Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Cristiano Filipe Cavaco Valente

Relatório Final de Estágio

As atitudes dos alunos sem deficiência do Ensino Básico e Secundário de Tavira, face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física

Orientador interno: Professora Doutora Ana Carolina Reyes
Orientador cooperante: Professor Alexandre Fernandes
Orientador cooperante: Professora Margarida Campos
Orientador cooperante: Professor Nuno Encarnação

2º Ciclo de estudos em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Almada, 2024

Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada

Cristiano Filipe Cavaco Valente

Relatório Final de Estágio

As atitudes dos alunos sem deficiência do Ensino Básico e Secundário de Tavira, face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física

Relatório Final de Estágio apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Física no Ensino Básico e Secundário (Despacho nº7255/2015)

2º Ciclo de estudos em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Almada, 2024

Índice

Índice de Figuras vi

Índice de Gráficos vii

Índice de Tabelas viii

Lista de Abreviaturas e Siglas ix

Agradecimentos x

Resumo xi

Abstract xii

1. Introdução 1

2. Expetativas Iniciais na Prática de Ensino Supervisionada 2

3. Área I – Profissional, Social e Ética 3

3.1 Competências sociais de integração 3

3.2 Competências a Desenvolver 3

3.3 Local da Prática de Ensino Supervisionada 4

3.4 Caracterização do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia – Tavira 4

3.5 Missão do Agrupamento 5

3.6 Visão 6

3.7 Conselho Geral 6

3.8 Caracterização do Agrupamento de Escolas 7

3.9 Localização do Agrupamento e caracterização dos espaços Desportivos 9

3.10 Caracterização das Turmas 11

3.11 Horário de Estágio 12

3.12 Identificação das Limitações 13

4. Área II – Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem 15

4.1 Planeamento 15

4.1.1 Plano Anual 16

4.1.2 Unidades didáticas 20

4.1.3 Planos de Aula 20

4.2 Ensino 25

4.3 Avaliação 26

5. Área III – Participação na Escola e Relação com a Comunidade 29

5.1 Projeto Educativo 29
5.2 Plano Anual de Atividades 29
5.3 Oferta Formativa / Educativa 30
5.4 Regulamento Interno 31
5.5 Desporto Escolar 32
5.6 Direção de turma 34
5.7 Outras Atividades 34
5.7.1 Corta-Mato Escolar – Concelhio 35
5.7.2 Formação de Professores - Palestra im'Possibel 36
5.7.3 Visita de Estudo KidZania 36
5.7.4 Projeto Andebol4Kids (1º e 2 Ciclo) 37
5.7.5 Atividade Final de 1º Período – Jogos Tradicionais e Sarau de Ginástica 37
5.7.6 XVIII Mega Sprint (Escola Dom Paio e Escola Secundária); 38
5.7.7 Torneio de Basquetebol 3*3 (Escola Dom Paio) 39
5.7.8 5ºs Jogos ANDDI Portugal – Tavira 2024 40
5.7.9 VIII SURF CAMP – Arrifana 42
5.7.10 Caminhada pela Sustentabilidade 42
5.7.11 Prática Pedagógica Paralela – Instituto Piaget – Almada 43
5.7.12 Reunião Final de Estágio, Orientador Cooperante 44
6. Área IV – Desenvolvimento Profissional ao Longo da vida 46
RESUMO 46
ABSTRACT 46
Introdução 47
Materiais e métodos 49
Resultados 50
Discussão 52
Conclusão 54
Referências 54
7. Considerações e reflexões Finais 57
8. Referências Bibliográficas 60
9. Anexos 61

Anexo 1: Atividades Desenvolvidas 2023/2024 61

Anexo 2: Rotação de Espaços das 2 Escolas 62

Anexo 3: Planificação Anual das Turmas 65

Anexo 4: Plano Anual de Atividades em Educação Física e Desporto Escolar 67

Anexo 5: Clube Desporto Escolar 70

Anexo 6: Autorização para Investigação – Diretor do Agrupamento 71

Anexo 7: Consentimento para Investigação – Encarregados de Educação 72

Anexo 8: Investigação - Plano de Aula Paradesportiva 74

Índice de Figuras

Figura 1 - Constituição do Agrupamento. 6

Figura 2 - Organograma do Agrupamento de Escolar Dr. Jorge Augusto Correia 6

Figura 3 - Vista Aérea - Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia – Tavira 9

Figura 4 - Vista aérea - Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia 10

Figura 5 - Plano Anual 6ºA 17

Figura 6 - Plano Anual 8ºA 18

Figura 7 - Plano Anual 12ºA1 19

Figura 8 - Níveis e conteúdo da matéria a ser avaliada (exemplo) 26

Figura 9 - Encontros Regionais de Desporto Escolar - Ténis 33

Figura 10 - Oferta desportiva - Desporto Escolar Agrupamento AEJAC 33

Figura 11 - Corta-Mato Escolar - Concelhio 35

Figura 12 - Palestra im'Possibel 36

Figura 13 -Andebol4Kids (1º e 2 Ciclo) 37

Figura 14 - Atividade Final de 1º Período – Jogos Tradicionais e Sarau de Ginástica 38

Figura 15 - XVIII Mega Sprint (Escola Dom Paio e Escola Secundária); 39

Figura 16 - Torneio de Basquetebol 3*3 (Escola Dom Paio) 40

Figura 17 - 5ºs Jogos ANDDI Portugal - Tavira 2024 41

Figura 18 - VIII SURF CAMP – Arrifana 42

Figura 19 - Caminhada pela Sustentabilidade 43

Figura 20 - Prática Pedagógica Paralela – Instituto Piaget – Almada 44

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Relação de Aluno por Sexo 6ºA 11

Gráfico 2 - Relação de Aluno por Sexo 8ºA 12

Gráfico 3 - Relação de Aluno por Sexo 12ºA1 12

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Composição Conselho Geral Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia..... 7

Tabela 2 - Ensino por Escola e número de alunos 8

Tabela 3 *- Nº de alunos por turma e por nível de ensino* 8

Tabela 4 - Nº de alunos por ensino 8

Tabela 5 – *Espaços Desportivo - Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia - Tavira* 10

Tabela 6 - Espaços Desportivos - Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia 11

Tabela 7 - Horário de Estágio 13

Tabela 8 - Plano de Aula (Exemplo) 22

Tabela 9 - Atividade participadas (Internas e externas) 30

Lista de Abreviaturas e Siglas

AEJAC……Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia

ANDDI…….Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual

DE…….Desporto Escolar

EB……..Escola Básica

EF ……Educação Física

ISEIT…… Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares

MEEFEBS…… Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

PES…….Plano de Estudos Supervisionado

PIF……..Plano Individual de Formação

PNEF…….Programa Nacional de Educação Física

RFE……Relatório Final de Estágio

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão a todas as pessoas e instituições que foram essenciais ao longo deste percurso de estágio. Sem o apoio, orientação e encorajamento de cada um deles, esta jornada teria sido muito mais difícil. A todos, o meu mais sincero agradecimento.

Agradeço aos professores orientadores cooperantes do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia - Tavira, Professora Margarida Campo, Professor Nuno Encarnação e, em especial, ao Professor Alexandre Fernandes. Agradeço também aos professores do departamento de Educação Física e aos funcionários pela sua colaboração e apoio.

Ao Agrupamento de Escolas, à sua direção na pessoa do seu diretor, Professor Raúl Pina, pelo acolhimento caloroso e pela oportunidade de estagiar nesta instituição.

À professora Ana Carolina Reyes, pela orientação incansável e, acima de tudo, pela ajuda e disponibilidade durante todo o estágio.

Ao Instituto Piaget, na pessoa do coordenador de mestrado, Professor Fábio Flores, pela oportunidade de estagiar perto de casa.

À minha família, por me possibilitarem embarcar nesta aventura.

Um especial agradecimento à minha namorada, Margarida Guedes, foie é um pilar essencial paraa realização desta aventura. A sua presença foi fundamental para o sucesso desta jornada.

Ao meu filho Gaspar e ao mais recente Gil, que compreendeu a ausência do pai em muitos momentos para que me pudesse me dedicar aos estudos.

Aos meus colegas e companheiros de aventura, Andreia Fernandes, Sónia Viegas e João Martins, que compartilharam esta jornada comigo. Sem vocês, tudo teria sido muito mais difícil!

Ao Clube de Vela de Tavira, onde trabalho, deixo uma enorme palavra de agradecimento a toda a direção, na pessoa do seu presidente, Fernando Rodrigues, por me permitir conciliar os estudos com o trabalho e por todo o apoio dado.

Por fim, a todos aqueles que direta ou indiretamente me apoiaram e auxiliaram na realização deste relatório e pelas palavras de encorajamento, os meus mais sinceros agradecimentos.

Resumo

O estágio encontra-se integrado no Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada, Campus Universitário de Almada. O presente documento é o culminar de um período onde foi dada a oportunidade ao professor estagiário de exercer as suas funções referentes ao cargo de docente, sob orientação de Professores Cooperantes. As aulas de Educação Física foram lecionadas às turmas 6ºA, 8ºA e 12ºA1 anos, do Agrupamento de Escola Dr. Jorge Augusto Correia – Tavira, no ano letivo 2023/2024. Pretendeu-se retratar as experiências sentidas ao longo deste ano, apresentando uma descrição e reflexão de todas as tarefas e aprendizagens desenvolvidas. O presente relatório divide-se em quatro áreas. A primeira área trata de uma contextualização da Dimensão Profissional, Social e Ética; a segunda fala da Dimensão, Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem sobre a prática pedagógica; a terceira analisa a Dimensão, Participação na Escola e Relação com a Comunidade; por fim, a quarta área refere-se ao desenvolvimento profissional ao longo da vida centrado numa dimensão de investigação, no que concerne um tema do nosso interesse que vá ao encontro ao contexto de ensino onde estamos inseridos (As atitudes dos alunos sem deficiência do Ensino Básico e Secundário de Tavira, face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física). Em suma o estágio proporcionou a oportunidade valiosa para desenvolver e aplicar conhecimentos pedagógicos na prática de ensino de Educação Física. Ao longo do ano letivo 2023/2024, as experiências e reflexões acumuladas foram essenciais para consolidar competências profissionais, sociais e éticas, além de fortalecer a relação com a comunidade escolar.

Palavras-Chave: Educação Física; Atitudes; Intervenção Pedagógica; Aprendizagens, Inclusão.

Abstract

The internship is part of the 2nd Cycle of studies in Teaching Physical Education in Basic and Secondary Education at the Higher Institute of Intercultural and Transdisciplinary Studies of Almada, University Campus of Almada. This document is the culmination of a period in which the intern teacher was given the opportunity to carry out his/her teaching duties, under the guidance of Cooperating Teachers. Physical Education classes were taught to classes 6ºA, 8ºA and 12ºA1 years old, at the Dr. Jorge Augusto Correia School Group – Tavira, in the academic year 2023/2024. The aim was to portray the experiences felt throughout this year, presenting a description and reflection of all the tasks and learning developed. This report is divided into four areas. The first area deals with a contextualization of the Professional, Social and Ethical Dimension; the second talks about the Dimension, Development of Teaching and Learning about pedagogical practice; the third analyzes the Dimension, Participation in School and Relationship with the Community; finally, the fourth area, refers to lifelong professional development centered on a research dimension, with regard to a topic of interest to us that meets the teaching context in which we are inserted (The attitudes of students without deficiency in Tavira's Basic and Secondary Education, given the inclusion of students with disabilities in Physical Education classes).In short, the internship provided an innovative opportunity to develop and apply pedagogical knowledge in the practice of teaching Physical Education. Throughout the 2023/2024 school year, the accumulated experiences and reflections were essential to consolidate professional, social and ethical skills, in addition to strengthening the relationship with the school community.

Keywords: Physical Education; Attitudes; Pedagogical Intervention; Learning, Inclusion.

1 Introdução

O presente trabalho denominado por Relatório Final de Estágio (RFE) foi realizado na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, que se integra no Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (MEEFEBS), do Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (ISEIT) do Instituto Piaget, em Almada. Este funciona como suporte para a realização do enquadramento teórico do estágio, de forma a refletir acerca das competências que se colocam em prática enquanto futuro professor.

O RFE trata-se de um projeto individual, que está estruturado em quatro áreas que estão inseridas na Plano de Estudos Supervisionado (PES):

- Área I - Profissional, Social e Ética;
- Área II - Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem;
- Área III - Participação na escola e relação com a comunidade;
- Área IV - Desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Na área um apresenta-se a caracterização da instituição, polivalência dos espaços e as competências desenvolvidas no estágio. Na segunda área aborda o tipo de planeamento, o tipo de ensino e avaliação utilizado na instituição. Na área três realiza-se a descrição da relação com a comunidade, ou seja, a descrição da direção de turma que foi acompanhada, o desporto escolar (DE) e várias das atividades realizadas e a minha participação ao longo deste ano letivo. Por último, na área quatro descreve o projeto científico que foi realizado, bem como, as suas variáveis e objetivos.

Em suma, este relatório pretende relatar o conjunto de vivências experienciadas durante a prática pedagógica, bem como as atividades dinamizadas, apresentando uma apreciação crítica e reflexiva de todo o trabalho, realizado durante o ano letivo de 2023/2024. Este deve ser visto como um instrumento de melhoria relativamente à nossa futura atividade enquanto docentes, tendo em conta o conjunto de conhecimentos e competências adquiridas, que devem ser vistas de forma contínua.

2 Expetativas Iniciais na Prática de Ensino Supervisionada

O estágio é compreendido como uma atividade teórico-prática inserida num contexto real de aulas de Educação Física (EF), fazendo parte integrante do PES. Relativamente às expectativas para o presente ano letivo, pretendeu-se adquirir e aperfeiçoar competências científico-pedagógicas, adaptando-as à realidade do ensino e à aplicabilidade prática para os alunos. Inicialmente, estas expectativas foram moldadas por relatos de terceiros e experiências pessoais anteriores ao estágio. Portanto, as expectativas, enquanto conceito, incorporam esses fatores que desempenham um papel fundamental nas escolhas que enfrentamos ao longo da vida.

Atualmente, o trabalho de um docente é significativamente multifacetado, com a realização de várias tarefas complexas. A missão educativa de um docente deve visar, principalmente, a transmissão de conhecimentos na sua área de especialização e, consequentemente, fomentar o interesse pela prática de atividade física e desportiva. Dado o compromisso do professor para com os seus alunos, é essencial que ele procure otimizar o desempenho dos alunos, recorrendo a estratégias motivadoras que permitam alcançar o potencial de cada estudante.

Além disso, é fundamental que um professor sirva de exemplo para os seus alunos, sendo um modelo a seguir, demonstrando a importância da justiça em todas as decisões que tomamos. Acima de tudo, devemos manter uma postura exemplar ao longo de todo o Estágio Pedagógico.

O Agrupamento de Escola Dr. Jorge Augusto Correia, esforça-se por proporcionar aos alunos não apenas um ensino tradicional de qualidade em sala de aula, mas também uma ampla gama de atividades e projetos que lhes permitam explorar novas oportunidades e estimular novos interesses. Como professores, é importante que também desempenhemos um papel ativo neste processo.

Assim, o estágio pedagógico tem sido uma experiência muito enriquecedora para a nossa formação e tem superado as expetativas iniciais. A comunidade educativa desta instituição tem sido extremamente acolhedora, desde os funcionários polivalentes da escola até aos professores de outras disciplinas. Em particular, o(s) professor(es) cooperante tem desempenhado um papel fundamental, garantindo que esta seja uma experiência valiosa para a vida. Eles têm possibilitado oportunidades de aplicar alguns dos conhecimentos adquiridos no mestrado, compreendendo que, como docentes, devemos considerar que cada turma é única, com alunos que possuem características individuais, gostos e habilidades distintas. Isso nos desafia a desenvolver competências para interagir com cada aluno de forma diferente.

3 Área I – Profissional, Social e Ética

3.1 Competências sociais de integração

As competências sociais de integração são fundamentais no sucesso de um estagiário em contexto escolar, pois ajudam a estabelecer relações eficazes com os alunos, professores, funcionários da escola entre a restante comunidade que fazem parte do meio escolar. Para isso, no decorrer do estágio curricular, o estagiário teve como objetivo: criar empatia com os alunos, de modo a procriar relacionamentos positivos; trabalhar em equipa com os professores da escola, contribuindo com ideias construtivas na resolução de problemas; adaptar-se ao meio escolar de forma dinâmica; ajudar na resolução de conflitos, de maneira a encontrar soluções para o desentendimento.

Para além dos objetivos de integração social no meio escolar, enquanto estagiário, foi essencial o respeito pelas diferenças que existem neste meio, tanto culturais, socioeconómicas, entre outras diferenças. Foi também imprescindível o profissionalismo por parte do estagiário, mantendo um comportamento ético e deontológico, de acordo com os códigos de conduta profissional e da escola. Posto isto, estas competências sociais de integração foram cruciais no processo de integração do aluno-estagiário, contribuindo positivamente para o meio escolar.

3.2 Competências a Desenvolver

A realização do estágio teve como principal objetivo potenciar o nível de competência profissional, e, acima de tudo, conseguir gerir os três principais domínios da área da EF - o domínio psicomotor, o domínio cognitivo e o domínio sócio afetivo, tendo em consideração o aluno e a sua relação com a comunidade escolar em que se encontra.

O principal intuito em qualquer um dos domínios foi saber aplicar todos os meios e estratégias adquiridas ao longo deste percurso académico, assim como, aprender a arranjar as melhores soluções e meios de forma a saber lidar com qualquer tipo de situação.

De acordo com o programa da disciplina da EF, as principais competências a alcançar com a concretização deste estágio foram:

a. Melhorar a qualidade no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem enquanto professor;
b. Participar na comunidade educativa da instituição, atividades físicas, desportivas e culturais;
c. Participar no processo de direção de turma, com o objetivo de tentar compreender e saber gerir em casos de possíveis conflitos relativamente aos intervenientes da prática pedagógica;
d. Aumentar o gosto pela atividade física e promover melhores hábitos de vida saudáveis, incentivando a prática desportiva regular;
e. Aplicar e transformar as estratégias e conhecimentos adquiridos durante o percurso académico, lidando com questões complexas que permitam desenvolver soluções e resolver problemas que possam surgir no terreno;
f. Interpretar e compreender os comportamentos sociais dos alunos, de modo a gerir situações de risco que possam surgir entre eles;
g. Promover estratégias de planeamento que estimulem o sucesso dos alunos, de forma a proporcionar igualdade e inclusão de oportunidades no meio escolar;
h. Fornecer aos alunos as ferramentas e materiais necessários, de modo que cada um crie o seu próprio conhecimento, sendo isto denominado por descoberta guiada;

i. Proporcionar a cada aluno a possibilidade de explorar o seu exponencial máximo;
j. Criar um projeto educativo, no âmbito do Desporto Escolar;
k. Observar os vários métodos de ensino, dos professores e dos colegas de estágio presentes na instituição;
l. Colocar em prática aquilo que são as valências adquiridas ao longo da formação académica e profissional;

Em suma, o estagiário considera que uma das principais funções tidas como professor estagiário não foi só intervir ativamente em atividades letivas, mas também em atividades não letivas, ou seja, para se ser pleno nesta profissão, o foco não é somente realizar e planear uma boa aula, mas também estar incluído e ativo na vida de cada estudante, de forma a intervir positivamente na sua formação enquanto cidadãos.

3.3 Local da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionado foi realizada em Tavira, no Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia, sob a orientação do Professor Alexandre Fernandes no Ensino Secundário e com coorientação no 2º ciclo de ensino da Professora Margarida Campos para a turma do 6º ano e com o Professor Nuno Encarnação para a turma do 8º ano.

Durante este estágio curricular, o estagiário acompanhou três turmas distintas o 12ºA1 e a sua direção de turma. Relativamente ao 2º ciclo de ensino, o estagiário acompanhou a turma do 6ºA e do 8ºA.

A eleição deste Agrupamento de Escolas por parte do estagiário, deve-se ao facto de ser o único agrupamento de escolas na sua área de residência, o que facilita para conseguir conciliar com a sua vida profissional.

3.4 Caracterização do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia – Tavira

Na década de 70, funcionou em Tavira um polo do liceu de Faro que estava administrativamente ligado à escola técnica, ocupando o edifício conhecido como Palácio da Galeria e outras dependências nas proximidades. Após o 25 de Abril de 1974, a antiga escola técnica passa a ser designada por Escola Polivalente de Tavira. Posteriormente adquiriu o título de **Escola Secundária de Tavira**, com a reforma do sistema educativo da década de 80.

Devido ao crescente número de alunos e à falta de espaço que daí adveio é nesta altura que se inauguram as instalações, onde ainda hoje funciona, embora sem as obras estarem concluídas, pelo que passou a funcionar sem a existência do bloco 4 e do pavilhão de EF. Estes dois edifícios foram construídos mais tarde. Por proposta da escola e com a concordância da Câmara Municipal de Tavira, a partir de 2006, a escola adquire a denominação de Escola Secundária com 3º Ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia, Tavira (diário da república – II série, 8 de março de 2006), em homenagem ao médico exemplar e político interventivo no que concerne à educação e cultura que foi o Dr. Jorge Augusto Correia.

A **Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia**, está instalada num edifício construído de raiz em meados da década dos anos noventa do século passado e resultou do crescente aumento populacional e expansão da cidade de Tavira para o lado nascente. Situa-se perto do pavilhão desportivo municipal e das piscinas municipais e partilha um espaço escolar comum com a Escola Básica da Horta do Carmo. Com a introdução da figura dos agrupamentos verticais, a Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia, a

Escola Básica da Porta Nova, a Escola Básica c/ Jardim Infantil de Conceição e a Escola Básica de Cabanas de Tavira constituíram o Agrupamento Vertical de Escolas D. Paio Peres Correia, cuja sede era a Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia.

A **Escola Básica da Horta do Carmo** é uma nova construção escolar inaugurada em 2013 (inicia atividades no ano letivo de 2013/14), partilha um espaço escolar comum com a Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia e a sua construção levou à mudança de instalações da Escola Básica da Porta Nova tendo as instalações desta escola sido reafetadas para outro tipo de atividades. A oferta educativa cobre o jardim-de-infância e o 1º ciclo desde o 1º ao 4º ano.

A **Escola Básica c/ Jardim Infantil de Conceição - Tavira**, situa-se na localidade de Conceição de Tavira, num edifício com várias décadas e serve a população dessa área geográfica, oferecendo quer a valência de jardim-de-infância quer o ensino básico do 1º ao 4º ano. Pertenceu ao Agrupamento Vertical de Escolas D. Paio Peres Correia.

A **Escola Básica de Cabanas** situa-se na localidade de Cabanas de Tavira, num edifício com algumas décadas e, em 2015 sofreu obras de reabilitação essencialmente no setor da cantina (serviço das refeições). Serve a população dessa área geográfica e a oferta educativa cobre o ensino básico do 1º ao 4º ano. Também pertenceu ao Agrupamento Vertical de Escolas D. Paio Peres Correia.

Em 2013, por determinação superior e para efeitos de reorganização da rede escolar, o Ministério da Educação e Ciência criou o Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia, agregando a Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia e o Agrupamento Vertical de Escolas D. Paio Peres Correia. A composição atual incorpora a Escola Básica de Cabanas - Tavira, a Escola Básica c/Jardim Infantil de Conceição - Tavira, a Escola Básica da Horta do Carmo, a Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia e a Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia na qual se encontra instalada a sede do Agrupamento.

3.5 Missão do Agrupamento

A definição da missão do agrupamento, consolidada numa perspetiva filosófica de finalidade e numa clara definição do objetivo a alcançar é uma base essencial para o desenvolvimento organizativo.

Conhecida e assumida a missão do agrupamento, inicia-se o processo de planificação estratégica, compromisso necessário para alcançar objetivos e metas. Quando existe uma verdadeira participação de todos os membros da comunidade escolar na definição dos objetivos, há uma maior aceitação de valores comuns entre os membros da mesma, o que promove favoravelmente uma CULTURA de AGRUPAMENTO, elemento essencial para o êxito.

A missão deste Agrupamentodefinida no Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) visa prestar um serviço educativo de qualidade contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e ativos numa sociedade democrática e respeitadora de valores reconhecidos pela formação que propicia nas dimensões humanística, científica, artística e técnica, associadas a altos padrões de exigência e responsabilidade.

O Agrupamento apresenta uma oferta educativa e formativa que vai desde o jardim-de-infância ao ensino secundário, incluindo a educação e formação de adultos.

A oferta formativa existente é anualmente aprovada pela rede escolar e dá resposta à comunidade escolar do concelho e de concelhos vizinhos.

Constituição do agrupamento:

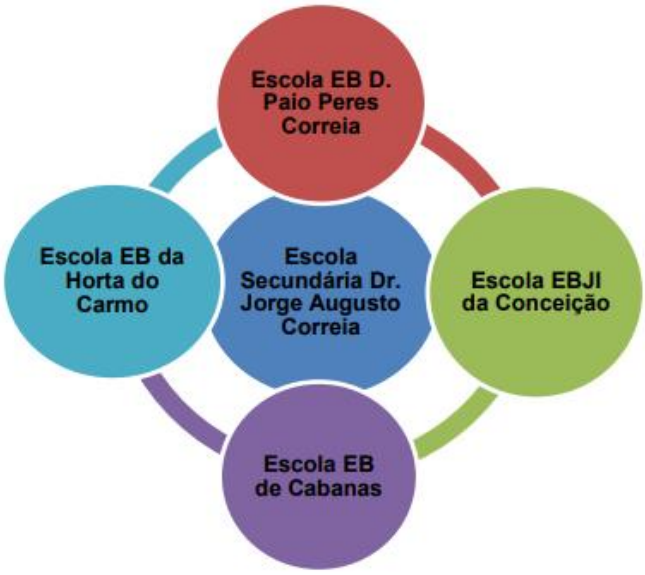


Figura 1 *- Constituição do Agrupamento.*

3.6 Visão

Pretende-se que o Agrupamento seja reconhecido como uma organização educativa de referência e de excelência, pela qualidade a nível das aprendizagens, desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, qualidade na formação de cidadãos responsáveis capazes de lidar com a incerteza e constante mudança e transformação do mundo. Um Agrupamento apto para ajudar cada aluno a superar os limites das suas circunstâncias e a obter de si o melhor do que é capaz e que seja a escolha dos alunos e dos encarregados de educação pelo seu ensino de qualidade, ambiente harmonioso, inclusivo e valores de base humanista.

3.7 Conselho Geral

O Conselho Geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras das atividades da escola, este tem como objetivo principal assegurar a participação de toda a comunidade educativa na vida da escola.

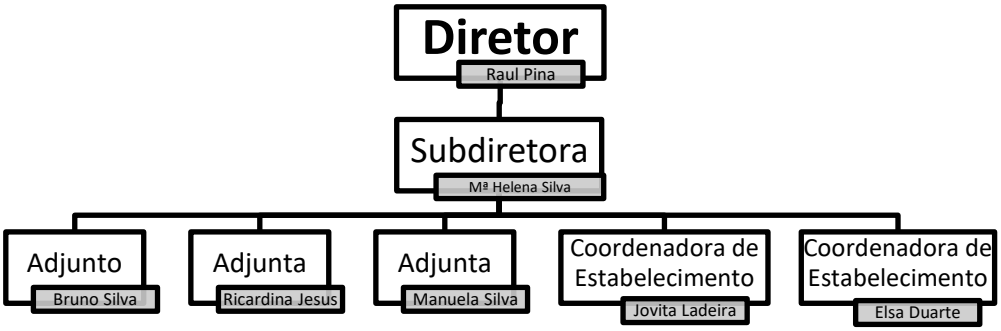


Figura 2 *- Organograma do Agrupamento de Escolar Dr. Jorge Augusto Correia*

A Composição do Conselho Geral é:

Tabela 1 *- Composição Conselho Geral Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia*

CARGO/FUNÇÃO	NOME
Presidente do Conselho Geral	Cármen Fabrício Pedroso
Diretor do Agrupamento	Raúl Manuel da Fonseca Janeiro Tavares de Pina
Representantes do Pessoal Docente	Maria Luísa Duarte Contreiras Cristina Pereira Castilho Domingos José Simões Cipriano Ramalho António Viegas da Silva Maria de Fátima Pacheco S. Baltazar Cristina Elvira F. Justo Martins
Representantes do Pessoal Não Docente	Paulo Leonildo Nunes Mateus Tânia Cristina Branquinho do Livramento Pires
Representantes dos Pais e Encarregados de Educação	Sandra Maria dos Santos Simões Ana Patrícia Matoso Viegas Mendes Sónia Marques Gomes Saraiva Paula Cristina Lourenço dos Santos
Representante dos Alunos do ensino secundário **Representante dos Cursos de Educação e Formação de Adultos**	Luana Maurício Caixinha Mafalda Cerejo Relego
Representantes da Autarquia	Eurico Manuel Domingos da Palma Dearkson Michel Melita Vieira
Representantes das Instituições Locais: **- Benamor - Atividades Turísticas, S.A.** **- Fundação Irene Rolo** **- Museu Zer0**	João Paulo Carvalho Oliveira e Sousa Carla Maria Amaro Pires João José Pedroso Correia Vergues

3.8 Caracterização do Agrupamento de Escolas

O Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia - Tavira é um centro de ensino público, incluindo todos os níveis de ensino, dividido em 5 escolas que vão desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário (12ºano) e ensino noturno, contando com cerca de 2000 alunos no total, com idades compreendidas entre os 3 e os 18 anos (diurno) e adultos (noturno).

Tabela 2 *- Ensino por Escola e número de alunos*

Escola	Nível de Ensino	Ano Escolar	Nº de Alunos
EB1 Horta do Carmo	Pré-Escola 1º Ciclo	Pré Escola 1º e 2º 3º e 4º	51 135 132
EB1/JI Conceição	Pré-Escola 1º Ciclo	Pré Escola 1º e 2º 3º e 4º	21 30 22
EB1 Cabanas	1º Ciclo	1º e 2º 3º e 4º	13 17
EB2.3 D. Paio Peres Correia	2º Ciclo 3º Ciclo	5º 6º 7º 8º 9º CEF	94 94 105 98 119 19
ES Dr. Jorge Augusto Correia	Ensino Regular	10º 11º 12º	214 161 173
	Ensino Profissional	10º 11º 12º	80 47 66
	Noturno	EFA's PLA	44 187

Tabela 3 *- Nº de alunos por turma e por nível de ensino*

Nível	Turmas	Alunos
Pré-Escola	3	72
Nº de alunos por ensino	**Nº de alunos por ensino**	**Nº de alunos por ensino**
2º Ciclo	10	191
3º Ciclo	16	322
Secundário	37	733

Tabela 4 *- Nº de alunos por ensino*

Modalidade	Alunos
Ensino Básico Geral	832
Ensino Artístico Especializado	30
Nº de alunos por ensino	0
Curso Cientifico-Humanístico	544
Cursos Profissionais	189
Doméstico	0
Individualizado	0

3.9 Localização do Agrupamento e caracterização dos espaços Desportivos

Com 611 km2 de superfície, o concelho de Tavira é o terceiro maior dos 16 Concelhos que constituem o Algarve. Está situado na zona do Sotavento e a sua paisagem é caracterizada por três unidades distintas - Litoral, Barrocal e Serra.

O concelho de Tavira, antes da reforma territorial de 2013, dividia-se em 9 freguesias: Santiago, Santa Maria, Conceição, Cabanas, Santa Luzia, Luz de Tavira, Santo Estêvão, Cachopo e Santa Catarina. Após essa reforma, ocorreu a união entre as freguesias de Santa Maria e Santiago, originando a freguesia de Tavira, a freguesia da Luz de Tavira e a de Santo Estêvão juntaram-se formando a freguesia de Luz de Tavira e Santo Estêvão e as freguesias de Conceição e Cabanas agregaram para dar origem à freguesia de Conceição e Cabanas de Tavira.

A sua população residente ronda as 25000 pessoas, cerca de 36% da qual vive na sede do Concelho.

Os alunos são provenientes da área do concelho de Tavira que integra freguesias urbanas e rurais, desde o interior da serra algarvia ao meio litoral, incluindo o meio piscatório. A esta heterogeneidade da população escolar, tanto pela origem como pelos contextos socioculturais, acrescem alunos de famílias provenientes de países de expressão portuguesa e da União Europeia, bem como de países de leste.

A **Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia - Tavira**, integrada na área Educativa do Algarve, é a única do concelho com este nível de ensino. Situa-se na Rua Luís de Camões, no espaço da antiga Quinta da Saúde, tem uma boa acessibilidade, relativamente à estação de caminhos-de-ferro e aos eixos rodoviários.

Figura 3 *- Vista Aérea - Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia – Tavira*

Na tabela seguinte estão descritos os espaços demonstrados na figura anterior:

Tabela 5 – *Espaços Desportivo - Escola Secundária com 3º ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia - Tavira*

Espaços Desportivos da Escola		
Sigla	**Designação**	**Local de Equipamento**
(1) PAV1	Pavilhão Gimnodesportivo	Balneários do Pavilhão
(1) GIM	Ginásio	Balneários do Pavilhão
(2) Exterior	1 Campo de Futebol 5 2 Campos de Basquetebol 1 Pista Atletismo 150mts Caixa de salto Mini Golf	Balneários do Pavilhão

A **Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia**, situa-se no lado nascente da margem do rio Gilão, na Rua Jorge Corvo, junto à Escola da Horta do Carmo, partilhando com esta escola um espaço escolar único. O pavilhão desportivo municipal e as piscinas municipais localizam-se na sua vizinhança. Serve as populações nessa área de residência que estudem desde o 5º ano até ao 9ºano.

Figura 4 *- Vista aérea - Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia*

Na tabela seguinte estão descritos os espaços demonstrados na figura anterior:

Tabela 6 *- Espaços Desportivos - Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia*

Espaços Desportivos da Escola		
Sigla	**Designação**	**Local de Equipamento**
PAV1	Pavilhão Gimnodesportivo	Balneários do Pavilhão
GIM	Ginásio	Balneários do Pavilhão
Exterior	1 Campo de futebol 5 2 Campos de Basquetebol Caixa de salto	Balneários do Pavilhão

A **Escola Básica da Horta do Carmo**, situa-se no lado nascente da margem do rio Gilão, na Rua Jorge Corvo, junto à Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia, partilhando com esta escola um espaço escolar único. O pavilhão desportivo municipal e as piscinas municipais localizam-se na sua vizinhança. Serve as populações nessa área de residência que estudem desde o jardim-de-infância até ao 4º ano.

A **Escola Básica com Jardim Infantil de Conceição - Tavira**, situa-se na localidade de Conceição de Tavira e serve as populações dessa área de residência que estudem desde o jardim-de-infância até ao 4º ano.

A Escola Básica de Cabanas - Tavira, situa-se na localidade de Cabanas de Tavira e serve as populações dessa área de residência que estudem desde o 1º ano até ao 4º ano.

3.10 Caracterização das Turmas

A realização deste estágio curricular pressupôs o acompanhamento de três turmas, sendo uma delas acompanhada também como direção de turma, e o envolvimento numa modalidade de DE. Neste caso, foram:

- Turma de Ensino Básico (2º Ciclo) - 6ºA, cuja professora cooperante foi a Professora Margarida Campos, que é composta por 21 alunos, nove meninos e 12 meninas, nesta turma contamos ainda com 2 meninas com necessidades educativas especiais, com autismo. No que diz respeito à nacionalidade, são todos portugueses.

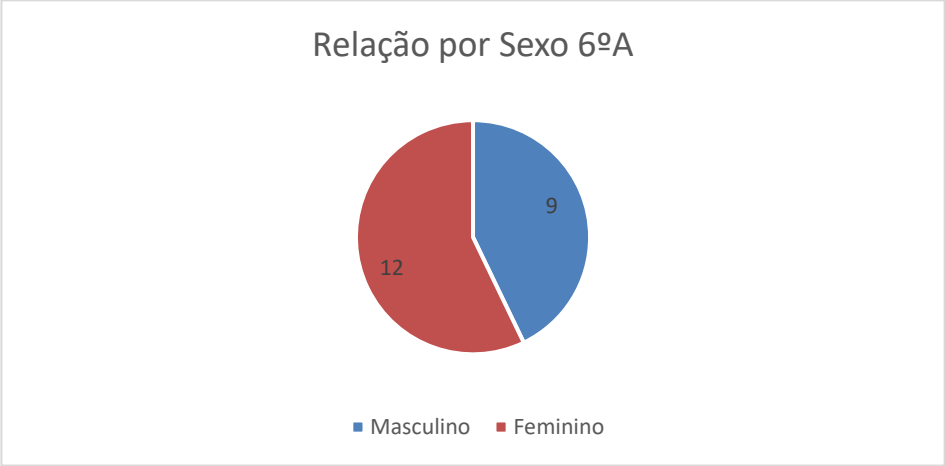


Gráfico 1 *- Relação de Aluno por Sexo 6ºA*

- Turma de Ensino Básico (3º Ciclo) - 8ºA, cuja professor cooperante é o Professor Nuno Encarnação, que é composta por 23 alunos, 11 meninos e 12 meninas. No que diz respeito à nacionalidade, são todos portugueses.

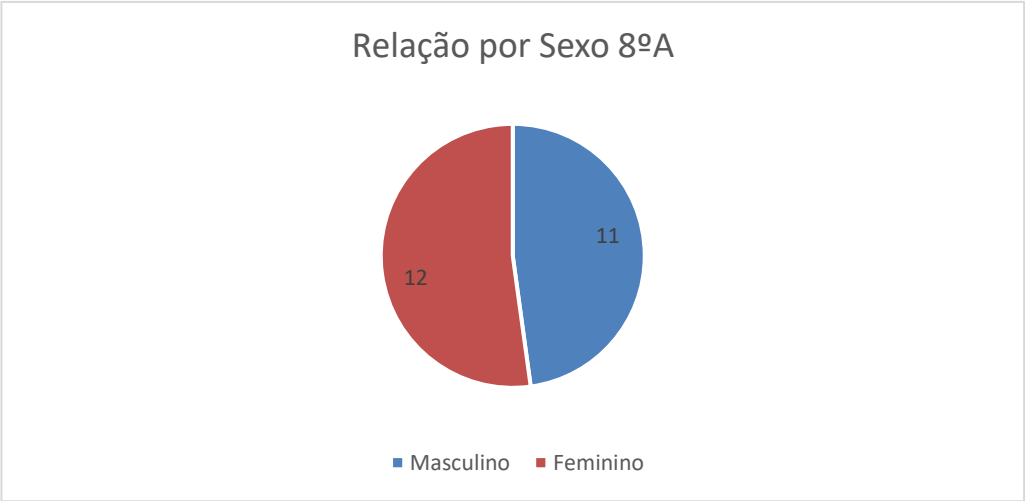


Gráfico 2 *- Relação de Aluno por Sexo 8ºA*

- Turma de Ensino Secundário, o 12ºA1 (direção de turma), cujo professor cooperante é o professor Alexandre Fernandes, que é constituída por 18 alunos 4 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, todos eles de nacionalidade portuguesa. Nesta turma não se regista nenhum aluno com necessidades educativas especiais.

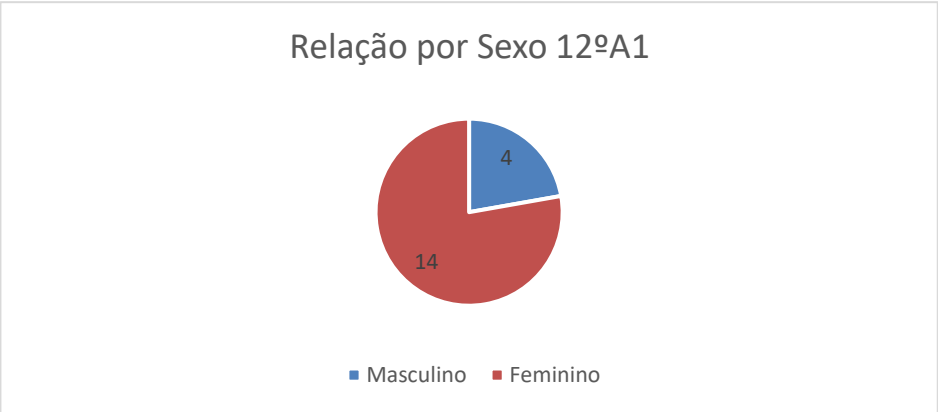


Gráfico 3 *- Relação de Aluno por Sexo 12ºA1*

O estágio curricular, além da atribuição de turmas de diferentes ciclos, encaminhou-se para a observação e acompanhamento do DE, juntamente com o professor responsável, que é o professor Alexandra Fernandes. No que toca ao acompanhamento do DE foi feito com o grupo/equipa de ténis. Os treinos foram realizados na tarde de quarta-feira, com início as 14H30 e términos às 17H00.

3.11 Horário de Estágio

Relativamente ao horário de estágio, este foi construído em conjunto com o orientador cooperante após ter sido feita a seleção das turmas para trabalhar e organizadas todas as restantes tarefas previstas para realizar durante o estágio.

Tabela 7 - Horário de Estágio

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
08H10-09H00	8ºA	Trabalho de PES		Dir. Turma	
09H00-09H50					
10H05-10H55	6ºA	8ºA		Reunião Prof	
10H55-11H45				12ºA1	
11H55-12H45	12ºA1				
12H45-13H35			6ºA		
13H45-14H35					
14H35-15H25			Desporto Escolar		
15H30-16H20					
16H20-17H10					

3.12 Identificação das Limitações

Partindo para sua definição, a análise SWOT significa, respectivamente: S (*Strenght*), W (*Weaknesses)*, O (*Opportunities*) e T (*Threats*), em português é chamada de análise FOFA (Forças, Oportunidade, Fraquezas e Ameaças). A sua formulação dá-se em duas etapas, inicialmente a análise do ambiente interno e depois a análise do ambiente externo. Segundo Ferrell e Hartline (2009, p.130), "um dos maiores benefícios da análise SWOT é que ela gera informações e perspetivas que podem ser compartilhadas entre as diversas áreas funcionais da empresa".

A análise do ambiente interno ou microambiente é composta pelas variáveis forças e fraquezas e, a análise do ambiente externo ou macro ambiente, pelas oportunidades e ameaças. Com a realização e análise dessa matriz é possível identificar variáveis como: quais fatores estão estimulando a escola, no que ela pode melhorar, onde ela deve investir e, o que ela deve fazer para se defender de possíveis ameaças. No que toca à utilização desta ferramenta, Baldner, Decourt e Neves (2012, p. 96) destacam: que "a avaliação estratégica realizada a partir desta matriz é uma das ferramentas clássicas mais utilizadas no planeamento estratégico, principalmente pela facilidade de entendimento e aplicação."

De seguida é apresentado cada uma destas variáveis aplicada ao contexto escolar que estou envolvido:

- **Análise Interna**

Ponto Fortes (Forças)

- ✓ Média dos exames nacionais positiva (ou próxima);
- ✓ Boa localização das escolas relativamente a acessos e transportes públicos;
- ✓ *Média de classificação interna próxima da classificação dos exames nacionais;*
- ✓ Proximidade da comunidade escolar;
- ✓ Redução da taxa de abandono;

- ✓ Existência de clubes e projetos dinâmicos;
- ✓ Acesso a todas as áreas das escolas pelas viaturas autorizadas, sejam necessidades de reduzida mobilidade ou situações de urgência e policiamento da Escola Segura, por parte da PSP;
- ✓ Disponibilidade e dedicação do corpo docente no apoio aos alunos;
- ✓ Integração dos alunos na escola.

Pontos Fracos (Fraquezas)

- ✓ Falta de Cultura de Agrupamento;
- ✓ Necessidade de renovação da Escola Secundária, bem como do seu pavilhão;
- ✓ Elevado número de alunos por turma (Ensino Secundário);
- ✓ Falta de recursos para alunos NES;
- ✓ Recinto escolar com falta de manutenção;
- ✓ Inexistência de espaços verdes;
- ✓ Recinto desportivos sujos;
- ✓ Materiais desportivos com falta de manutenção.

❖ **Análise externa**

Oportunidades

- ✓ Maior implementação de projetos de diferenciação e de apoio aos alunos;
- ✓ Criação de infraestruturas de iniciação aos Desportos de Natureza nas Escolas;
- ✓ Dinamização de atividades abertas a toda a comunidade escolar;
- ✓ Maior envolvência do corpo docente na elaboração e discussão dos documentos orientadores do Agrupamento;
- ✓ Cooperação com a autarquia e instituições no âmbito da realização de estágios e outros;
- ✓ Reforço das parcerias e protocolos com instituições.

Ameaças

- ✓ Separação física dos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento e distância relativamente à escola sede;
- ✓ Insuficiente número de salas de aula em algumas escolas do Agrupamento;
- ✓ Instalações desportivas desadequadas na Escola Sede (balneários);
- ✓ Regulamento Interno não aprovado.

4. Área II – Desenvolvimento do Ensino e Aprendizagem

A prática pedagógica realizada através do Estágio Pedagógico é o momento de convergência, por vezes de confrontação, entre a formação teórica e o mundo real de ensino. Embora tenhamos autonomia durante o seu decorrer, temos orientação e supervisão. Na nossa opinião esta prática é uma mais-valia, pois, a passagem da parte teórica para a prática pode alterar a nossa forma de pensar em relação a esta profissão. É de elevada importância a prática no terreno para termos conhecimento das mais variadas situações que podem ocorrer nesta área, tanto dentro como fora da sala de aula. Desta forma, conseguimos compreender se somos capazes ou não de fazer face a essas situações e assim podermos perceber se somos capazes e competentes para desempenhar as funções inerentes ao cargo que desempenhamos e decidir o caminho mais adequado a percorrer.

Com o objetivo de aperfeiçoar as intervenções pedagógicas recorremos à análise e reflexão de forma individual e junto dos nossos pares e aceitamos as críticas, as sugestões e as opiniões. Segundo Rodrigues et al (2016, p.7), "a supervisão pedagógica, na formação inicial de professores, assume-se como um processo imprescindível para a melhoria das práticas pedagógicas".

4.1 Planeamento

Planificar a educação e a formação envolve planear os componentes do processo de ensino e aprendizagem em diferentes níveis de sua execução. Isso inclui compreender detalhadamente as estruturas e os elementos essenciais das tarefas e processos pedagógicos (Bento, 2003).

O planeamento é um processo que faz parte da vida de qualquer docente, permite guiar o trabalho a desenvolver nas aulas, adequando os programas escolares ao contexto de aprendizagem e aos próprios alunos. Como tal, os professores de EF não são exceção neste processo. De acordo com Januário (1996, p.66) este é um "processo pelo qual os professores aplicam os programas escolares, cumprindo a função de os desenvolver e de os adaptar às condições do cenário de ensino".

Segundo Pacca (1992), o processo pedagógico de planear indica a delimitação de um objetivo geral a ser atingido, elegendo atividades para direcionar o que será aprendido, com a determinação dos objetivos gerais e específicos, capazes de designar essas mesmas atividades sobre uma sequência pedagógica coerente e orientada para a aprendizagem, sendo isto, extremamente fundamental na ação de qualquer profissional da área da Educação.

Na área de desenvolvimento de ensino e aprendizagem foram seguidas as linhas que o professor orientador cooperante já tem definido desde o início, assim como as respetivas modalidades que fazem parte da composição curricular de EF, como é possível observar no anexo 1. Os planos de aulas foram realizados tendo em conta a composição curricular destinada ao longo do processo de estágio, e de acordo com o progresso dos alunos.

O respetivo planeamento formado pelos orientadores cooperantes teve em conta a rotatividade dos espaços e os anos de escolaridade que estes assumem, que são todas as turmas de 6º ano, 8º ano e todas as turmas de 12º ano.

De modo a respeitar as competências do Programa Nacional de Educação Física (PNEF) foi utilizado o planeamento como uma ferramenta obrigatória antes da aula a lecionar. Embora a planificação seja feita respeitando os PNEF, o estudante estagiário utilizou a Escola Virtual e a *Leya* como suporte de pesquisa para executar as unidades didáticas. Em todas estas a pesquisa foi essencial antes do planeamento. O processo de planeamento permitiu ao professor estagiário selecionar e ordenar os objetivos e conteúdos programáticos, tendo em atenção as condições envolventes disponíveis

(pessoas, espaços e materiais) e também as condições temporais (número de aulas por semana, mês e ano). A construção do planeamento contemplou também três dimensões distintas que devem estar associadas entre si: planeamento a longo prazo, através do Plano anual; médio prazo com a elaboração das Unidades Didáticas e o planeamento a curto prazo ao qual são destinados os planos de aula.

4.1.1 Plano Anual

A elaboração do Plano Anual é considerada o primeiro passo no planeamento e preparação do ensino. Este processo reflete uma compreensão profunda dos objetivos de desenvolvimento da personalidade dos alunos e inclui reflexões sobre a organização do ensino ao longo de um ano letivo (Bento, 2003).

Este documento revela a sua importância na medida em que orienta o professor na realização para a concretização dos seus objetivos a longo prazo para com a turma. Contudo, segundo Bento (2003, p.66), "para um ensino eficiente são necessárias reflexões estratégicas, balizadoras da ação durante todo um ano escolar".

O produto do Plano Anual deve ainda de ter em conta, segundo Bento (2003, p.67), "as noções acerca da via ou método geral da sua realização, noções sobre a organização correspondente ao ensino, quanto à diferenciação de metas ou nível de desenvolvimento (por exemplo, fomento de talentos, apoio aos alunos «atrasados») e, consequentemente, acerca das linhas didático-metodológicas fundamentais."

Assim, ficamos a saber que a primeira tarefa do nosso planeamento seria a construção do Plano Anual.

A composição curricular do Plano Anual tem como base o Decreto-lei nº137/2012, de 2 de julho, sendo este entendido como um documento de planeamento que é elaborado pelos vários órgãos de administração, de acordo com o projeto educativo e formas de organização de todos os recursos envolvidos na sua concretização. Assim, sabe-se que a planificação anual é essencial na organização das diversas unidades didáticas que se pretende trabalhar ao longo do ano letivo (Patrício, 2013). Desta forma, este é um instrumento de organização e gestão das escolas, e contextualiza as diversas atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, definindo os diversos objetivos pedagógicose tendo em conta o plano curricular e projeto educativo da escola/colégio em questão.

Juntamente com o(s) professor(es) cooperantes foram selecionadas as matérias a trabalhar ao longo do ano letivo, sendo que após a sua seleção, surgiu a sua distribuição pelos espaços desportivos, para que a sua ocupação fosse racional e enquadrada com os objetivos que se pretende atingir com os alunos. Realizou-se vários planos, que por vezes, tiveram de ser modificados no último instante devido a alterações no horário ou condições climatéricas, sendo necessário e fazendo parte deste mundo que é a educação.

- 6ºA – Planeamento Anual

1º Periodo	setembro - dia	18	18	20	25	25	28							
	modalidade	Aprensetação		Fit Escola (Avaliação Inicial)	Fit Escola (Avaliação Inicial)		Fit Escola (Avaliação inicial)							
	nº aula	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**							
	Espaço	Pavilhão		Pavilhão	Exterior		Ginásio							
	outubro - dia	2	2	4	9	9	11	16	16	18	23	23	25	30	30
	modalidade	Corrida Continua - Andebol (Avaliação Diagnostica)		Andebol	Percurso gímnico (Avaliação Diagnostico)		Ginastica de Solo	Corrida Continua - Andebol		Corrida Continua - Andebol	Corrida Continua - Futsal (Avaliação Diagnostica)		Futsal	Ginástica de Solo e de Aparelhos	
	nº aula	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**
	Espaço	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		Ginásio	Exterior		Exterior	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio	
	novembro - dia	1	6	6	8	13	13	15	20	20	22	27	27	29	
	modalidade	**Feriado**	Andebol		Futsal	Corrida Continua - Andebol		Futsal	Ginástica de Solo e de Aparelhos		Ginástica de Solo (Avaliação)	Andebol (Avaiação)		Futsal (Avaliação)	
	nº aula		**22**	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**	**29**	**30**	**31**	**32**	**33**	
	Espaço	Ginásio	Exterior		Exterior	Pavilhão		Pavihão	Ginásio		Ginásio	Exterior		Exterior	
	dezembro - dia	4	4	6	11	11	13								
	modalidade	Fit Escola (Avaliação)		Teste - Andebol	FiT Escola + Ensaio Dança (sarau) + Auto Avaliação		Atividade Final de Periodo (Jogos Tradicionais+ Sarau)								
	nº aula	**34**	**35**	**36**	**37**	**38**	**39**								
	Espaço	Pavilhão		Sala Informática	Pavilhão		Pavilhão								
2º Periodo	janeiro - dia	8	8	10	15	15	17	22	22	24	29	29	31		
	modalidade	Salto em Altura		Salto em Altura	Atletismo (Velocidade)		Futsal	Voleibol (Avaliação Diagnostica)		Voleibol	Ginastica de Solo / Salto em Altura (iniciação)		Ginastica de Aparelhos		
	nº aula	**40**	**41**	**42**	**43**	**44**	**45**	**46**	**47**	**48**	**49**	**50**	**51**		
	Espaço	Ginásio		Ginásio	Exterior		Exterior	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		Ginásio		
	fevereiro - dia	5	5	7	12	12	17	19	19	21	26	26	28		
	modalidade	Salto Em Comprimento		Salto Em comprimento	**Carnaval**		Futsal	Ginástica de Solo		Ginástica de Aparelhos	Salto em comprimento		Atletismo - MEGAS		
	nº aula	**42**	**43**	**44**			**45**	**46**	**47**	**48**	**49**	**50**	**51**		
	Espaço	Exterior		Exterior	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		Ginásio	Exterior		Exterior		
	março - dia	4	4	6	11	11	13	18	18	20					
	modalidade	Voleibol		Voleibol (Avaliação)	Voleibol (Aula Observada)		Teste - Vilei + Atletismo	Salto em comprimento (Avaliação)		Fit Escola (Avaliação) Auto Avaliação					
	nº aula	**52**	**53**	**54**	**55**	**56**	**57**	**58**	**59**	**60**					
	Espaço	Pavilhão		Pavilhão	Pavilhão		Sala Informática	Exterior		Exterior					
3º Periodo	abril - dia	8	8	10	15	15	17	22	22	24	29	29			
	modalidade	1º Questionário **(Investigação)** Basquetebol (Avaliação Diagnostica)		Basquetebol	Danaça em autonomia		Dança em autonimia	Basquetebol		Basquetebol	Basquetebol				
	nº aula	**61**	**62**	**63**	**64**	**65**	**66**	**67**	**68**	**69**	**70**	**71**			
	Espaço	Pavilhão		Pavilhão	Ginário		Ginásio	Exterior		Exterior	Pavilhão				
	maio - dia	6	6	8	13	13	15	20	20	22	27	27	29		
	modalidade	Badminton (avaliação Diagnostico)		Volei Sentado **(Investigação)**	Basquetebol		Pré Desportivos (Jogo das Bases)	Badminton		Badminton	Apresentação de Dança (Avaliação)		**Teste:** Basket + Dança + Badminton		
	nº aula	**72**	**73**	**74**	**75**	**76**	**77**	**78**	**79**	**80**	**81**	**82**	**83**		
	Espaço	Ginásio		Pavilhão	Exterior		Exterior	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		Sala Informática		
	junho - dia	3	3	5	10	10	12								
	modalidade	Badminton (Avaliação)		2º Questionário **(Investigação)**	**Feriado**		Auto Avaliação Exames 9ºano								
	nº aula	**84**	**85**	**86**			**87**								
	Espaço	Exterior		Exterior	Pavilhão		Pavilhão								

Figura 5 - Plano Anual 6ºA

- 8ºA – Planeamento Anual

1º Periodo

setembro - dia	18	18	19	25	25	26
modalidade	Apresentação		Fot Escola - medições e pesagens	Basquetebol : avaliação diagnóstico. Lançamentos. Ressalto ofensivo e defensivo.		Fit Escola
nº aula	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**
Espaço	Ginásio		Ginásio	Exterior		Exterior

outubro - dia	2	2	3	9	9	10	16	16	17	23	23	24	30	30	31
modalidade	Andebol: avaliação diagnóstico.		Andebol: Passe e recepção	Ginástica de solo: rolamentos e Apoio Facial Invertido		Ginástica de solo: rolamentos e Apoio Facial Invertido	Andebol: Passe, recepção, drible e cordenação		Anadebol: Remate	Anadebol:Remate, passe de ombro. Apoios.		Andebol: jogo reduzido	Ginástica de solo: rolamentos e Apoio Facial Invertido		Ginástica de solo: rolamentos e pinos
nº aula	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**	**13**	**14**	**15**	**16**	**17**	**18**	**19**	**20**	**21**
Espaço	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		Ginásio	Exterior		Pavilhão	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		Ginásio

novembro - dia	6	6	7	13	13	14	20	20	21	27	27	28
modalidade	Voleibol: avaliação diagnóstico. Passe de dedos, manchete.		Voleibol: serviço	Voleibol: ações técnico-tácticas. jogo 2x2		Voleibol: Jogo 3x3	Ginástica de solo: percurso gimnico		Ginástica de solo: Roda	voleibol: jogo 3x3		aula teórica (Andebol / Voleibol)
nº aula	**22**	**23**	**24**	**25**	**26**	**27**	**28**	**29**	**30**	**31**	**32**	**33**
Espaço	Exterior		Pavilhão	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		**Ginásio**	Exterior		Pavilhão

dezembro - dia	4	4	5	11	11	12
modalidade	voleibol: intencionalidade do jogo 3x3.		teste escrito	Ginástica de solo: Rodas e rodadas		Atletismo: salto em altura
nº aula	**34**	**35**	**36**	**37**	**38**	**39**
Espaço	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		Ginásio

2º Periodo

janeiro - dia	8	8	9	15	15	16	22	22	23	29	29	30
modalidade	Andebol: jogo organizado		Andebol 5*5	Andebol: jogo de contra-ataque		Andebol: aula teórica	Ginastica de Aparelhos (trampolim / Plinto / Roiter / Boque)		Ginastica de Aparelhos	Badminton: Avaliação Diagnostico		Badminton: pegas e jogo
nº aula	**40**	**41**	**42**	**43**	**44**	**45**	**46**	**47**	**48**	**49**	**50**	**51**
Espaço	Exterior		Pavilhão	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		Ginásio	Exterior		Pavilhão

fevereiro - dia	5	5	6	12	12	13	19	19	20	26	26	27
modalidade	Andebol: Ações técnico-tacticas. Defesa à zona.		Andebol : Jogo	**Carnaval**			Caminhada ao arraial.		Andebol: jogo formal.	Aula de Raquetes: ténis, badminton e padel		Ginástica de aparelhos
nº aula	**52**	**53**	**54**				**55**	**56**	**57**	**58**	**59**	**60**
Espaço	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		Ginásio	Exterior		Pavilhão	Pavilhão		Pavilhão

março - dia	4	4	5	11	11	12	18	18	19
modalidade	Circuito de manutenção + Ginástica de Aparelhos (3 Estações)		Fit Escolas	Desenvolvimento das capacidades motoras e coordenativas.		Atletismo: salto em altura	Badminton: avaliação		Andebol: avaliação
nº aula	**61**	**62**	**63**	**64**	**65**	**66**	**67**	**68**	**69**
Espaço	Ginásio		Ginásio	Exterior		Pavilhão	Pavilhão		Pavilhão

3º Periodo

abril - dia	8	8	9	15	15	16	22	22	23	29	29	30
modalidade	Badminton - 1º Questionário **(Investigação)**		Ginástica acrobática: pegas, confiança inter pares	Voleibol: Avaliação Diagnostica		Voleibol: jogo reduzido 2x2	Voleibol: ações técnico tácticas. Jogos reduzidos 2x2 e 3x3.		Aula teórica. (Voleibol)	Ginástica acrobática. Figuras gímnicas, base e volante. segurança.		Ginástica acrobática: contrução sequência gímnica
nº aula	**70**	**71**	**72**	**73**	**74**	**75**	**76**	**77**	**78**	**79**	**80**	**81**
Espaço	Ginásio		Ginásio	Exterior		Pavilhão	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		Ginásio

maio - dia	6	6	7	13	13	14	20	20	21	27	27	28
modalidade	Futsal: avaliação dignóstico. Passe e recepção.		Volei Sentado **(Investigação)**	Korfbol: sensibilização ao jogo. Regras. Ações técnicas.		Korfbol: jogo.	Ginástica acrobática: contrução sequência gímnica.		Ginástica acrobática: contrução sequência gímnica	Futsal: jogo reduzido.		Korfebol (Aula Observada)
nº aula	**82**	**83**	**84**	**85**	**86**	**87**	**88**	**89**	**90**	**91**	**92**	**93**
Espaço	Exterior		Pavilhão	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		Ginásio	Exterior		Pavilhão

junho - dia	3	3	4	10	10	11
modalidade	Futsal (Avaliação) - 2º Questionário **(Investigação)**		Fit Escola	**Feriado**		Ginástica acrobática : avaliação
nº aula	**94**	**95**	**96**			**97**
Espaço	Pavilhão		Pavilhão	Ginásio		Ginásio

Figura 6 *- Plano Anual 8ºA*

- 12ªA1 – Planeamento Anual

1º Periodo

setembro - dia	18	21	21	25	28	28
modalidade	Apresentação	Critérios de Avaliação (Matérias) Voleibol		fitescolas	Natação	
nº aula	1	2	3	4	5	6
Espaço	Sala	Pavilhão		Pavilhão	Piscinas	

outubro - dia	2	5	5	9	12	12	19	19	23	26	26	30
modalidade	fitescolas	Natação		greve	Natação		voleibol		voleibol	voleibol		Basquetebol
nº aula	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Espaço	Pavilhão	Piscinas		-	Piscinas		Pavilhão		Pavilhão	Exterior		Exterior

novembro - dia	2	2	6	9	9	13	16	16	20	23	23	27	30	30
modalidade	ginástica		basquetebol	ginástica + Atletismo		visita estudo Bio	Futsal + ginástica - av		rocha da pena	Fitescolas		visita estudo Bio	voleibol	
nº aula	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32
Espaço	Ginásio		Exterior	Ginásio	Exterior	-	Pavilhão	Ginásio	Exerior	Pavilhão		-	Pavilhão	

dezembro - dia	4	7	7	11	14	14
modalidade	voleibol	Fit Escola Av. + atletismo		Fit Escola AV.	entrega trab. Auto-av.	
nº aula	33	34	35	36	37	38
Espaço	Pavilhão	Pavilhão	Exterior	Pavilhão	Sala	

2º Periodo

janeiro - dia	4	4	8	11	11	15	18	18	22	25	25	29
modalidade	badminton + Voleibol		visita estudo Bio	Palestra Banco de Portugal		cond. Física	basquetebol + Dança (Rumba)		visita estudo Bio	Basquetebol e Dança (rumba quadrada) (Aula Observada)		Andebol
nº aula	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
Espaço	Pavilhão		-	Auditório		Ginásio	Pavilhão		-	Pavilhão		Pavilhão

fevereiro - dia	1	1	5	8	8	15	15	19	22	22	26	29
modalidade	Palestra Nutrição		Atletismo	badminton		basquetebol + Dança (Rumba)		atletismo	atletismo + Andebol		atletismo	Tnis (Desporto Escolar)
nº aula	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62
Espaço	Auditório	Pavilhão	Exterior	Ginásio		Pavilhão		Exterior	Exterior		Exterior	Vila Real

março - dia	4	7	7	11	14	14	18	21	21
modalidade	Dança em Autonomia	fitescolas + Av. Andebol		av atletismo - orrida continua	Badminton (técnicas e jogo)		Teste	Apresentações de Dança	
nº aula	63	64	65	66	67	68	69	70	71
Espaço	Ginásio	Pavilhão		Exterior	Ginásio		Sala de Aula	Exterior	

3º Periodo

abril - dia	8	11	11	15	18	18	22	29
modalidade	1º Questionário (Investigação) + Orientação	Orientação		Orientação	Nauticas (Clube Nautico)		Inquérito OTIS	Corfebol
nº aula	72	73	74	75	76	77	78	79
Espaço	Sala	Exterior		Exterior	Exterior		Sala	Exterior

maio - dia	2	2	6	9	9	13	16	16	20	23	23	27
modalidade	Ginástica Acrobática		Volei Sentado (Investigação)	Voleibol e Boccia		Ginástica Acrobática	Corfebol		Fit Escolas	Fit Escolas		Voleibol (jogo) Auto Avaliação
nº aula	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91
Espaço	Ginásio		Pavilhão									

junho - dia	3
modalidade	Praia + 2º Questionário (Investigação)
nº aula	92
Espaço	Ilha Tavira

Figura 7 - Plano Anual 12ºA1

4.1.2 Unidades didáticas

De acordo com Assis et al. (2008), quando se fala em planeamento do ensino, mais especificamente numa Unidade didática (UD), reúnem-se os pressupostos para que esse ensino seja racional e consciente, sustentado em conhecimentos e competências da área pedagógica específica, fazendo com que o processo seja contínuo, sistemático e rentável do ponto de vista do tempo.

"As Unidades Didáticas são fundamentais e integrais no processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem." (Bento, 2003 p.75.). A construção das Unidades Didáticas faz parte da segunda etapa do planeamento (a primeira é o Plano Anual). Após saber os conteúdos a abordar foi necessário planificar as aulas com base nas Unidades Didática que a escola dispunha, com foco nas Aprendizagens Essenciais.

Ao longo deste ano foram definidos os objetivos e conteúdos a trabalhar em cada Unidade didática, baseando-nos no projeto da escola onde se realiza o estágio e na avaliação inicial recolhida para que fosse mais fácil atingir os objetivos gerais e específicos.

No geral, os alunos tinham excelentes capacidades motoras, sendo que, os reajustes dos objetivos foram no sentido de regredir em algumas componentes técnicas, através de progressões pedagógicas e a partir daí tentarmos, através de *feedback* constante e de muita insistência fazer com que o aluno progrida, de tal modo, que consiga atingir os objetivos. Em alguns casos foram visíveis a evolução e o sucesso, noutros nem tanto, porém era de igual modo observável a progressão do aluno, ainda que não atingisse o objetivo.

Para facilitar essa progressão dos alunos, em cada UD também nos é possível estabelecer as estratégias e Estilos de Ensino que achamos mais adequadas e que favorecessem a obtenção dos resultados pretendidos e ainda criar, de forma lógica, uma sequência dos conteúdos a lecionar nas unidades de aula, de modo a ser contínuo e progressivo. Segundo Bento (2003, p.65) "a conceção isolada das aulas não deixa «somar»"

No final de cada UD foi realizada uma reflexão sobre o aperfeiçoamento da planificação e prestação enquanto professor estagiário, otimizando as competências ao longo de todo este ano letivo e uma aquisição de novas estratégias no processo de aprendizagem.

4.1.3 Planos de Aula

O Plano de Aula é a última das três tarefas do planeamento (1º Plano Anual; 2º Unidade Didática; 3º Plano de Aula), sendo um elemento a curto prazo necessário para organizar e orientar o processo de Ensino-Aprendizagem que ocorre durante a fase interativa. Segundo Bento (2003, p.102), é o "cerne do trabalho pedagógico diário do professor". Também ele, idêntico aos outros níveis de planeamento, pode estar sujeito a possíveis alterações, aquando da sua prática, podendo ser necessário proceder a decisões de ajustamento.

Este instrumento, devido ao seu uso constante, deve ser simples evidenciando de forma bem clara os seus aspetos fundamentais de modo a permitir a sua fácil e rápida consulta. É formado por um cabeçalho, conciso, que proporciona uma leitura rápida, pois um professor leciona as suas aulas a várias turmas de diferentes anos e, desta forma era possível identificar rapidamente a turma, a data, a hora e o local, o número de alunos, o material e os objetivos para a aula. O plano em si, apresenta um "esquema tripartido" de Bento (2003, p.152), Parte inicial, Parte fundamental e Parte final. Para cada uma das três partes é ainda identificado:

1. Hora - o tempo de início e fim da tarefa;

2. Descrição da tarefa – onde descrevíamos a tarefa e a sua organização;
3. Componentes críticas – referente ao essencial de cada elemento técnico ou tático;
4. Critérios de êxito - os critérios necessários para atingir o objetivo da tarefa;
5. Estratégias, estilos e modelos de ensino utilizados em cada exercício;
6. Justificação - as razões subjacentes às decisões educativas.

Os planos de aula foram seguramente um instrumento fundamental no trabalho enquanto professor estagiário. Estes foram realizados de acordo com as características da turma em questão, dos materiais disponíveis e do espaço onde decorreu a prática desportiva.

Foi definido que o plano de aula seria dividido em 3 partes:

- **Parte Inicial:** numa fase inicial eram apresentados os objetivos da aula aos alunos do que iriam aprender e desenvolver durante a atividade. O aquecimento pode ser geral e/ou específico em função do grau de proximidade com os conteúdos a trabalhar na segunda parte da aula, servia como uma ativação neuromuscular de preparação para as atividades fundamentais da aula.
- **Parte Principal:** são mobilizadas um conjunto de tarefas de Ensino da modalidade que devem apresentar uma sequência lógica, partindo do simples para o complexo, e devem ser adequadas aos objetivos e à fase da aula. Estas tarefas foram sempre organizadas tendo em conta a quantidade de exercitação. As estratégias usadas visavam utilizar a maior parte do tempo da aula destinado às aprendizagens dos alunos, com a pretensão de evitar longos tempos de transição e paragens nos exercícios e outras situações que pudessem causar uma quebra na aula. Estas estratégias foram importantes no controlo da turma, tanto ao nível do comportamento como das aprendizagens. Nesta parte da aula transmitíamos os conteúdos de forma breve, porém, isso nem sempre se verificava, sendo um fator a melhorar em cada aula. Ainda eram transmitidos os feedbacks sempre com a preocupação de fechar os ciclos de modo a verificar se os alunos assimilaram os conteúdos lecionados. Ainda nesta parte era possível avaliar os alunos, verificando o progresso dos mesmos.
- **Parte final:** esta fase era caracterizada como um retorno à calma, de forma a diminuir a frequência cardíaca, executando exercícios em função dos realizados na parte fundamental, e, por vezes, à realização de um balanço da aula bem como à colocação de questões para aferir as aprendizagens dos alunos e perceber as dificuldades de cada um. Este momento era também aproveitado para transmitir informações sobre a aula seguinte ou sobre outros assuntos importantes.

A planificação das aulas tornou-se um hábito semanal sendo cada aula, geralmente, planificada com dois dias de antecedência. Desta forma, permitia ter tempo para planear e, ao assistirmos às aulas dos colegas, era possível fazer alguns ajustes.

O modelo utilizado para a planificação das aulas é o apresentado no exemplo abaixo:

Tabela 8 - Plano de Aula (Exemplo)

Data:	11/03/2024	**Duração**:	100 minutos (10h05-11H45)
Responsável pela aula:	Professora Margarida Campos	**Docente/Estagiário:**	Cristiano Valente
Tema da aula:	Voleibol	**Nível:**	Introdutório a Elementar
Turma e Nº de alunos:	6ºA – 22 alunos	**Local:**	Pav. Esc. Dom Paio P. Correia
Material:	12 bola de Voleibol – 1 Rede de Voleibol - 12 Pinos - 3 coletes – 3 marcadores de resultados – 1 apito		

Tempo		**Exercício**	**Representação Gráfica**	**Objetivos**	**Critérios de êxito**
2’		Explicação inicial da aula		Elucidar os alunos sobre os conceitos a abordar e competências a adquirir	Ter a atenção dos alunos
3’ (5’) 5’(10’)	**Aquecimento**	- Corrida - Aquecimento (pelos alunos)		Corrida à volta do campo Aquecimento dado por um aluno da turma. Trabalho de autonomia da turma.	Preparar o corpo para o esforço exigido pelos exercícios e elevar a temperatura corporal.
12’ (22’) 3’ (25)	**Aquecimento**	**Jogo da apanhada** (Com bola de voleibol) **Beber água**		**Área de jogo**: No meio-campo de Andebol (+/- 20*20) Um aluno fica a apanhar identificado com colete. Os restantes alunos devem fugir para evitar ser apanhados com as seguintes premissas: - Quem é apanhado fica em posição de estátua afastando os braços e as pernas; - Existe 1 bola em campo, que deve circular entre os alunos, esta serve também para salvar os colegas e quem possui a bola não pode ser apanhado. **<u>Variantes:</u>** - Acrescentar e/ou diminuir o número de elementos a apanhar e/ou o Nº de bolas em campo.	**<u>Quem apanha:</u>** - Apanhar o máximo de colegas possível trabalhando em equipa **<u>Quem é apanhado:</u>** - Ocupar o espaço livre; - Evitar ser apanhado; - Fazer circular a bola sem a deixar no chão; - Salvar os colegas.

20’ (45’) 5’ (50’) 40’ (90’)	**Parte Fundamental**	**- Serviço (por baixo) / Manchete** **- Passe / Passe** **- Passe / Passe C/Rotação** - Dividir a turma em grupos de 2; - Cada dupla deve ter uma bola;		1*1 – Frente a frente na Rede de Voleibol; Trabalhar as técnicas de: 1. Serviço - receção com Manchete; 2. Passe – passe Objetivo: cada 1*1 fazer 10 passes sem a bola cair no chão 2.1. Passe com rotação. Objetivo: A cada 30 segundo, à indicaº Ao do professor dupla troca rodando uma posição para a direita.	• **Passe:** - Gesto técnico correto; - Passe para cima; - Realizar a flexão dos MI e dos Braços; - Fazer um bom movimento dos braços; • **Manchete:** - Efetuar um bom controlo de bola; - Ter atenção à forma das mãos; - Não fechar os olhos; • **Serviço:** - Gesto técnico,
		Formar equipas **Jogo do Rei (3 campos)** - 6 Equipas e 4		Jogo formal 4*4 (3 campos) Cada equipa deve realizar jogo 4*4 utilizando a regras normais do voleibol. A cada 5m o professor vai apitar, a equipa que estiver a ganhar “sobre” um campo (em direção do campo dos Reis) e a equipa que estiver a perder mantem a posição. <u>1 marcador de resultado por campo.</u>	- Conseguir formar equipas equilibradas rapidamente; - Posicionamento dos alunos em campo (ofensivo e defensivo); - Efetuar os gestos técnicos corretamente; - Saber contar os pontos; - Circulação de bola; - Rotação da equipa;
8’ (98’)	Retorno à calma	Alongamentos (pelos alunos)		Os alunos encontram-se em semicírculo ou círculo, e um deles é quem dá os alongamentos. Exercícios de alongamento muscular, dos membros superiores e inferiores.	- Ter atenção de todos os alunos e cumprimento do exercício aplicado.
2’ (100’)		Feedback aos alunos		1. - Perguntar que tipo de trabalho foi desenvolvido; 2. – Apreciação dos exercícios.	- Ouvir o feedback que os alunos possam ter a dizer sobre a aula lecionada

Relatório de Aula: Relatório a aula observada da turma do 6ºA pela Professora Doutora Ana Carolina Reyes. A aula decorreu de acordo com o planeador, contudo: No aquecimento o exercício foi planeado para 12' e pelo oque entendi no decorrer da aula foi demasiado tempo, os alunos ao final de 6/8' já queriam trocar. A restante aula fluiu e os alunos também estavam a trabalhar como nas outras aulas, motivados, alegres e com vontade de fazer bem, no sentido de cooperarem também comigo. Esta aula foi destinada apenas ao voleibol, pois a avaliação será na aula seguinte.	**Assinatura do Orientador Cooperante:**

4.2 Ensino

O momento do ensino é efetivamente a transmissão de conhecimento mais enriquecedor que um professor pode ter em relação aos seus alunos, de forma a assimilarem e desenvolver o seu reportório motor e cognitivo. Segundo Gomes et al. (2017,p 87):

> um ensino de qualidade em educação física depende, em grande parte, da capacidade do professor organizar as situações de aprendizagem com vista a que todos os alunos, independentemente das suas caraterísticas, desenvolvam os conhecimentos, atitudes e competências necessárias para adotarem e manterem um estilo de vida fisicamente ativo e saudável durante a escolaridade e ao longo da vida.

É de salientar que, Berliner (2014) refere que um professor experiente é aquele que já possui mais de cinco anos de experiência, pois este já detém maior tempo de prática. Por este motivo, os professores terão mais consciência sobre as escolhas que utilizam para as suas aulas, possuindo uma maior autonomia, para definirem as suas prioridades e agir sobre os próprios planos. Este comprova ainda que, os professores já têm um conjunto de objetivos racionais previamente definidos, para que se algo de errado acontecer, saibam como agir, alcançando na mesma, os seus objetivos e fins, ou seja, estes estão totalmente preparados para saber definir de forma instantânea, aquilo que é ou não importante. A forma como os professores ensinam, depende de diversos fatores, entre os quais, o conhecimento pré-adquirido antes da formação, através de familiares, amigos, ambiente escolar, condições de trabalho quotidiano, entre outros (Tardif, 2002). Mas sabe-se que um dos principais fatores que influencia e evolui o método de ensino de um professor é, sem dúvida, o aumento da experiência, ao longo dos anos de lecionação.

O agrupamento AEJAC procura garantir no seu ensino a aquisição de um conjunto de competências (conhecimentos, valores e atitudes), de modo a aumentar um estilo de vida mais responsável e saudável. Nas diversas áreas realizadas tanto para o ensino básico e secundário, neste caso, área da atividade física, a demonstração de competências, distingue-se através da concretização de objetivos específicos definidos para cada matéria, que se dividem em três níveis de complexidade diferente:

- Introdução (I): onde se incluíram as habilidades, técnicas e conhecimentos que representam a aptidão específica ou preparação de base (fundamentos);
- Elementar (E): nível onde se discriminam os conteúdos constituintes do domínio (mestria) da matéria nos seus elementos principais e já com carácter mais formal, relativamente à modalidade da Cultura Física a que se referem;
- Avançado (A): que estabelece os conteúdos e formas de participação nas atividades típicas a matéria, correspondentes ao nível superior, que poderá ser atingido no quadro da disciplina de Educação Física.

Na figura seguinte temos o exemplo dos critérios de avaliação com o conteúdo a avaliar para matéria de andebol, numa turma de 12º ano para os três níveis específicos.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/EB Dr. Jorge Augusto Correia; EB D. Paio Peres Correia; EB1 Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

ANDEBOL

12ºAno Turma A1

INTRODUTÓRIO	ELEMENTAR	AVANÇADO
Em situação de jogo 5x5	Em situação de jogo 5x5 e 7x7	Em situação de jogo 7x7
Em posse de bola: Desmarca-se oferecendo linha de passe Passa armando o ombro **Em situação defensiva:** Interceta a bola Coloca-se entre a bola e a baliza	**Em posse de bola:** Passa para um jogador melhor colocado Passa o seu adversário (1x1) Finaliza se está em posição favorável **Em situação defensiva:** Impede ou dificulta a progressão em drible, o passe ou o remate	**Em posse de bola:** Ataca o espaço Colabora no cruzamento Finaliza principalmente na zona central **Em situação defensiva:** Afasta o jogador com bola da zona central Colabora na organização defensiva

Figura 8 *- Níveis e conteúdo da matéria a ser avaliada (exemplo)*

4.3 Avaliação

Segundo Bratifische (2003), o principal objetivo da avaliação é o diagnóstico, que consiste em detetar as dificuldades de aprendizagem e suas causas. Quando bem compreendido, esse processo pode trazer grandes benefícios para a educação, tornando a aprendizagem do aluno mais significativa. Na Educação Física, a avaliação também é um diagnóstico e deve ter o intuito de identificar possíveis falhas no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação, no seu significado semântico descritivo, é o ato de avaliar, determinado pelos avaliadores. Segundo o Decreto-Lei nº 17/2016, 4 de abril "a avaliação constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas" e que tem como "objetivo central a melhoria do ensino e da aprendizagem baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica." A avaliação possibilita ainda fornecer "ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento do trabalho, de modo a permitir a revisão e melhoria do processo de ensino e de aprendizagem." Despacho normativo nº 1_F/2016, de 5 de abril. No final de cada período a avaliação, permite também atribuir uma classificação a cada aluno "um símbolo – numérico… - que apenas indica a sua posição numa escala de valores, não explicitando as causas dessa posição…" (Ribeiro, 1999, p.77).

O Agrupamento aprovou em Conselho Pedagógico os critérios de avaliação, para a disciplina de EF, dividindo-se em três grandes domínios: ; Introdutório (I) –; Elementar (E); e, Avançado (A)

Nas aulas de EF este processo ocorreu de forma sistemática, e segundo Nobre (2015, p.57), "tem um papel importantíssimo no apoio ao indivíduo no avanço e desenvolvimento da aprendizagem.", mas, nem sempre foi vista como um processo fácil para nós, pelo facto de exigirmos uma avaliação justa aos alunos. Durante o decorrer do momento Ensino-Aprendizagem eram tomadas decisões relativas ao processo de avaliação que, de acordo com Nobre (2015) o desenvolvimento de um processo avaliativo envolve um conjunto de decisões prévias, em ordem a definir as ações a desenvolver. Para

tal eram estabelecidos os momentos das diferentes modalidades de avaliação (inicial, formativa e sumativa) para que fosse possível fazer um balanço das aprendizagens alcançadas pelos alunos. Estes três tipos de avaliação têm momentos diferentes e consequentemente, funções distintas. Foi ainda realizado um quarto momento de avaliação, a autoavaliação. Este tipo de avaliação era feito pelos alunos, no final de cada período, através de uma reflexão, autoanálise e numérico (1 a 5 ou 1 a 20, de pendendo do ciclo de estudos).

- **Avaliação Inicial**

Segundo Carvalho (1994, p.138), a avaliação inicial tem como "objetivos fundamentais, diagnosticar as dificuldades e limitações dos alunos face às aprendizagens previstas e prognosticar o seu desenvolvimento e perceber quais as aprendizagens que poderão vir a realizar…". Os momentos de realização da avaliação inicial tinham efeito no início de cada UD, para que, fosse possível "averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas" e "verificar se o aluno está de posse de certas aprendizagens anteriores que servem de base à unidade que se vai iniciar" (Ribeiro, 1999, p. 79). Este momento de avaliação revela a sua importância na medida em que é o ponto de partida para selecionar objetivos ambiciosos, mas reais, adequados às capacidades dos alunos. As tarefas a serem avaliadas inicialmente, incidiam sobre os objetivos estabelecidos no PNEF para o ano em questão e sobre as Aprendizagens Essenciais que é o desejável que os alunos atinjam.

- **Avaliação Formativa**

A avaliação formativa tem a finalidade de obter informações acerca das capacidades atuais dos alunos "no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar soluções" (Ribeiro, 1999, p. 84). O Decreto-Lei nº 17 de 4 de abril de 2016 complementa esta afirmação referindo que "a avaliação formativa assume caráter contínuo e sistemático, devendo recorrer a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e às circunstâncias em que ocorrem…" e que "gera medidas pedagógicas adequadas às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver e recorre a dispositivos de informação detalhada sobre os desempenhos."

- **Avaliação Sumativa**

A avaliação sumativa tomou lugar sempre nas duas ou três aulas finais de cada Unidade Didática. Foi nesta fase que realizamos uma análise global do desempenho do aluno e foi possível atribuir uma classificação. Como refere Nobre (2015, p.65), "a avaliação sumativa é entendida normalmente como balanço final, tendo lugar no final de um segmento de aprendizagem (uma unidade de ensino, parte ou totalidade de um programa)." Esta avaliação é a confirmação das informações recolhidas durante a avaliação formativa, quanto mais informações existirem, mais adequada e justa será a atribuição de uma classificação. Ribeiro (1999, p.91) corrobora referindo que "a avaliação sumativa pretende ajuizar do processo realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino."

O instrumento utilizado foi cedido pelo Professor Cooperante, que nos forneceu um documento em Excel, para o 2º, 3º ciclo e secundário, onde constavam as grelhas de várias matérias, da condição física, e a grelha das avaliações finais de período.

- **Autoavaliação**

A autoavaliação é o ato de se avaliar a si mesmo, segundo Nobre (2015, p. 72), "refere-se à avaliação das próprias atuações do sujeito e está intimamente relacionada com a função formativa…" isto porque a constante partilha de informação entre professor e aluno, relativamente ao seu desempenho, permite que este faça uma introspeção do mesmo e reflita sobre a classificação que ache mais justa.

É de salientar que, em todos os momentos desta função didática, não foi negligenciada a técnica de *feedback* pedagógico. Como referido várias vezes pelo Professor Cooperante não podemos perder nenhuma oportunidade de transmitir feedback, pois são sempre momentos de aprendizagem para os alunos.

5. Área III – Participação na Escola e Relação com a Comunidade

Na Área III, o objetivo foi estabelecer uma relação harmoniosa com todos os membros da comunidade educativa do agrupamento de escolas. Sem dúvida que para garantir que o estágio curricular fosse uma experiência enriquecedora, foi relevante a relação de proximidade com todos os professores, funcionários e alunos. Além disso, foi importante manter uma participação ativa em todas as atividades escolares, reuniões de pais, formações de professores, reuniões de direção de turma, do departamento de EF, entre outras. Posto isto, o principal foi contribuir para a qualidade de vida da comunidade escolar.

5.1 Projeto Educativo

De acordo com o Decreto-Lei nº 137/2012, que republica o Decreto – Lei nº 75/2008, o Projeto Educativo, conjuntamente com o Regulamento interno, os Planos Anuais e Plurianuais de atividades e o orçamento constituem instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas.

Entende-se que, o Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.

Dada a sua importância e procurando responder às necessidades sentidas pela comunidade educativa, a equipa que se dedicou à tarefa de o elaborar através de uma construção alicerçada no conhecimento da organização e do funcionamento do Agrupamento, desenvolveu este documento com a intenção de definir um conjunto de finalidades e linhas de ação, com vista à consecução das metas pretendidas**.**

5.2 Plano Anual de Atividades

O Plano Anual de Atividades consiste num documento que descreve todas as atividades planeadas para um ano letivo específico, neste caso 2023/2024. Este serviu como ferramenta de gestão que teve como objetivo garantir as atividades educacionais e extracurriculares, de modo organizado e de acordo com os propósitos e metas estabelecidas pelo agrupamento.

Portanto, no planeamento do ano letivo foi incluído:

- Objetivo – a partir das atividades a serem realizadas, tais como projetos pedagógicos, atividades desportivas, sociais, eventos, entre outras iniciativas;
- Calendarização – foi pormenorizada, com datas específicas, horários e locais das atividades;
- Diversidade de atividades – aulas, avaliações, visitas de estudo, palestras;
- Comunidade envolvida – implicou a participação ativa da comunidade escolar (pais, alunos, professores, funcionários);
- Critérios e avaliação – foi possível apresentar duas ferramentas, de maneira a controlar o impacto e eficácia das atividades.

Para além do extenso Plano Anual de Atividades do AEJAC, no que se refere ao Departamento de EF, é de salientar as atividades propostas a nível da escola, regional e nacional, bem como as atividades de modalidades de referência, de interesse para os alunos, interdisciplinares e atividades da disciplina

de Artes Performativas.

Assim, na tabela seguinte, estão ilustradas as atividades que participei e integrei no âmbito da relação com a comunidade escolar:

Tabela 9 *- Atividade participadas (Internas e externas)*

Atividades Internas e Externas Participadas
• 17 novembro 2023 – Corta Marto Escolar – Concelhio; • 22 de novembro de 2024 – Palesta Formação de Professores – Im'Possibel; • 23 de novembro de 2023 – Visita de Estudo KidZania; • 12 dezembro 2023 – Andebol4Kids – Escola Dom Manuel (1º ciclo); • 13 dezembro de 2023 – Jogos Tradicionais e Sarau de Ginástica (Escola Dom Paio); • 14 dezembro 2023 – Andebol4Kids – Escola Horta do Carmo (1º ciclo); • 11 de janeiro de 2024 - 1º Encontro Regional (sotavento) Ténis de Mesa; • 1 de fevereiro 2024 – 2º Encontro Regional (sotavento) Ténis de Mesa; • 15 fevereiro 2024 – Andebol4Kids – Inter-Agrupamentos (5º anos); • 22 fevereiro 2024 - Andebol4Kids – Inter-Agrupamentos (6º anos); • 28 de fevereiro 2024 – XVIII Mega Sprint (Escola Secundária); • 4 de março de 2024 – XVIII Mega Sprint (Escola Dom Paio); • 22 de março de 2024 – Torneio de Basquetebol 3*3 (Escola Dom Paio) • 3/4/5 de maio 2024 – 5ºs Jogos ANDDI Portugal; • 6/7/8 de maio de 2024 – VIII SURF CAMP – Arrifana; • 14 de junho de 2024 – Caminhada pela Sustentabilidade; • 21 de junho de 2024 – Gira Volei Escolas 1º Ciclo; • 25 de junho de 2024 – I Convívio Náuticas AEJAC (Docente e não docentes); • 5 de julho de 2024 – Reunião final de estágio, Orientador Cooperante.

Durante o ano letivo 23/24, o estagiário ambicionou estar presente em todas as atividades propostas pelo Agrupamento, interagindo com todos os intervenientes e participando ativamente na relação com a comunidade escolar. Esta postura permitiu que trabalhasse com grande parte dos níveis de escolaridade (do 1º ciclo ao secundário), que criasse vínculos significativos com os alunos, professores, encarregados de educação e outras entidades escolares, contribuindo para um ambiente escolar mais harmonioso e produtivo.

5.3 Oferta Formativa / Educativa

O Agrupamento propõe anualmente um conjunto de diferentes Ofertas Complementares e Complemento à Educação Artística, de forma a enriquecer o currículo, distribuídos pelos 1º, 2º e 3º ciclos.

A Escola Secundária oferece dois tipos de cursos: ensino regular onde os alunos podem estudar uma

das quatro áreas: artes, ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas, línguas e humanidades. O segundo tipo de formação destina-se a estudantes dispostos a obter uma qualificação profissional e os cursos oferecidos atualmente estão ligados a diferentes áreas como Informática, Turismo, Desporto, Proteção Civil, Auxiliar de Ação Educativa. Estes cursos incluem dois estágios (11º e 12º anos) em empresas.

Todos os cursos visam também a preparação para o prosseguimento de estudos no ensino superior e/ou qualificações superiores. No ensino noturno, o Agrupamento oferece um ensino pós-laboral em Cursos de Educação e Formação de Adultos e também um Curso de Português Língua de Acolhimento, este último direcionado para a elevada comunidade estrangeira residente no concelho.

5.4 Regulamento Interno

O Regulamento Interno reúne as diretrizes fundamentais do funcionamento do AEJAC, visando a organização da vida escolar e a participação de todos os elementos da comunidade escolar. Este é uma ferramenta de autonomia de acordo com o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril – Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, com revisão e atualização aprovada/ não aprovada pelo Conselho Geral, em vigor nos anos letivos 2022/2026.

Assim, o Regulamento Interno do AEJAC, está dividido em 6 capítulos:

I – Administração e gestão;

II – Organização pedagógica;

III – Serviços;

IV – Programas, projetos e atividades de desenvolvimento educativo;

V – Elementos da comunidade educativa;

VI – Funcionamento geral do AEJAC.

Este documento é composto por 86 páginas e é uma ferramenta que o aluno-estagiário deve ter conhecimento, de modo a cumprir as regras e valor do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia.

5.5 Desporto Escolar

O estágio curricular, além da atribuição de turmas de diferentes ciclos, existiu a observação e acompanhamento do DE, no caso o Ténis, juntamente com um dos professores cooperantes, o professor Alexandre Fernandes.

No Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro, está descrito que o DE é uma atividade de complemento curricular, definido como o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo, desenvolvendo as suas atividade nas escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e nas escolas do ensino secundário.

No agrupamento AEJAC, a oferta do DE é bastante alargada, totalizando 13 grupos/equipa, no geral, e abrangendo alunos de todos os escalões. Dentro desta oferta existe ainda oferta de desporto adaptado, tal como está demonstrado no anexo 5.

No decorrer da PES, a modalidade de Desporto Escolar escolhida foi o Ténis com o professor Alexandre Fernandes. Neste os treinos foram acompanhados desde o seu primeiro dia, 20 de setembro de 2023 até ao seu último treino, dia 5 de junho. Os treinos decorreram sempre nos campos de Ténis do complexo desportivo municipal de Tavira, todas as quartas-feiras das 14H35 às 17H10. Este horário de treino era dividido em 2 partes, a parte inicial, das 14H35 às 15H30, sendo trabalhados os alunos iniciantes na modalidade e com os alunos mais novos, bola vermelha e bola verde. Na segunda parte do horário, das 15h30 às 17H10, os alunos mais velhos e mais experientes participaram na bola normal "bola rápida". A média de aluno por treino era os 15 alunos e as idades vão dos 11 anos aos 18 anos.

No decorrer do ano escolar, enquanto professor estagiário tive oportunidade de participar em 3 encontros:

- 24 de janeiro de 2024 – 1º Encontro – Encontro Regional "Zona 3" – Tavira
- 29 de fevereiro de 2024 – 2º Encontro – Encontro Regional "Zona 3" - VRSA
- 17 de abril de 2024 – 3º Encontro – Encontro Regional "Algarve" – Tavira

Figura 9 *- Encontros Regionais de Desporto Escolar - Ténis*

CLUBE DESPORTO ESCOLAR 23-24

Grupos - Equipas AEJAC					
PROFESSORES	Grupo-Equipa	Local	Escalão	Dia semana	Horário
Francisco Silva	Badminton	SEC	Vários Misto	2ª feira 4ª feira	14h35 - 15h25 14h00 - 16h00
Ana Durão	Ténis de Mesa 1	Pavilhão Municipal	Vários Misto	4ª feira	14h30 - 17h00
Bruno Silva	Boccia	SEC	Vários Misto	3ª feira 4ª feira	11h55 - 13h35 10h05 - 10h55
Sara Gonçalves	DE sobre rodas	Dom Paio	2º ciclo Misto	3ª feira 4ª feira	15h30 - 16h20 14h30 - 16h10
Marta Nugas	DE Adap Natação	Piscina	Vários Misto	3ª feira a definir	09h00 - 11h45 a definir
Susana Costa	Futsal	Dom Paio	Iniciados Masc	2ª feira 4ª feira	14h30 - 15h30 14h30 - 16h30
Fátima Baltazar	Golfe	Campo Golfe Benamor*	Vários Misto	4ª feira a combinar	14h15 - 16h45 a combinar
Fernando Santos	Natação	Piscina	Vários Misto	4ª feira 6ª feira	15h00 - 16h40 12h50 - 13h40
Nuno Encarnação	Padel	Campos Padel Cabanas*	Vários Misto	4ª feira a combinar	14h30 - 16h30 a combinar
Alexandre Fernandes	Ténis	Campos Ténis	Vários Misto	2ª feira 4ª feira	15h30 - 16h20 14h30 - 16h20
Ana Durão	Ténis de Mesa 2	Pavilhão Municipal	Vários Misto	3ª feira 5ª feira	13h45 - 15h25 16h20 - 17h10
Sérgio Sousa	Voleibol	SEC	Juvenis Fem	4ª feira	14h30 - 17h10
Ana Rosa	Vela	Clube Náutico de Tavira*	Vários Misto	4ª feira	14h00 - 17h00

* Transporte da CMT gratuito.

Figura 10 *- Oferta desportiva - Desporto Escolar Agrupamento AEJAC*

5.6 Direção de turma

O acompanhamento de uma direção de turma é uma das funções do estagiário, que acompanhou a turma do 12ºA1, cujo diretor de turma é o professor, Alexandre Fernandes.

A função de diretor de turma tem um papel relevante para um professor. Enquanto professor estagiário surgiu a oportunidade de acompanhar o processo de Direção de Turma, permitindo adquirir novas competências relacionadas com essa função, bem como conhecimentos acerca das principais atividades e responsabilidades envolvidas. Alguns aspetos importantes a destacar incluem:

- A relação com os Encarregados de Educação: Marcar reuniões sempre que necessário para discutir o desenvolvimento dos alunos, as suas necessidades e as suas áreas de melhoria. Esta comunicação é fundamental para envolvê-los no processo educacional dos alunos;
- Acompanhamento do desempenho académico: Monitorizar o desempenho académico dos alunos e auxiliar apoio aquando enfrentam dificuldades em determinadas disciplinas;
- Apoio emocional: Estar disponível, quando necessário, para os alunos no âmbito pessoal, oferecendo apoio emocional e encaminhamento adequado. O papel do professor comtempla ser também um pouco de psicologia, pois sempre que necessário é preciso saber ouvir, ajudar a lidar com desafios pessoais e estar atentos às suas necessidades emocionais.

Estes três aspetos foram então os principais pontos que foram adquiridos ao acompanhar a turma. No entanto, para se ser um bom diretor de turma requer experiência e dedicação por parte do professor. É necessário que exista um relacionamento de proximidade e uma boa comunicação com os alunos para garantir um ambiente de relação, confiança e aprendizagem. Em resumo, o Diretor de Turma desempenha um papel vital na estrutura escolar, atuando como um elo entre alunos, professores e famílias, de forma a garantir que cada aluno receba o apoio necessário para seu sucesso académico e pessoal.

A presença do estagiário na gestão da direção de turma foi muito importante porque auxiliou o orientador cooperante nas tarefas, na forma de compreender e solucionar as preocupações dos encarregados de educação, mas também porque fez com que o estagiário compreendesse todo o processo de uma direção de turma, para que no futuro se sentisse capaz de assumir qualquer cargo deste tipo em que escola e turma for.

5.7 Outras Atividades

Durante o estágio em EF foi desenvolvido uma variedade de atividades que contribuem para o crescimento profissional e a melhoria da experiência educativa dos alunos. Nos pontos abaixo é feita uma breve contextualização das principais atividades desenvolvidas pelo professor estagiário no decorrer da PES.

5.7.1 Corta-Mato Escolar – Concelhio

Realizou-se no dia 17 de novembro de 2023 o Corta-Mato Escolar, que pela primeira vez foi realizado com os dois agrupamentos existente no concelho de Tavira, o Agrupamento Dr. Jorge Augusto Correia e o Agrupamento D. Manuel I, tornando-se assim no primeiro Corta-Mato concelhio em Tavira. Desta feita, o evento este ano envolveu um número de alunos bem maior que o habitual, logo exigiu um maior esforço e envolvimento a nível de organização do mesmo, com todos os professores dos grupos de EF e com envolvimento dos estagiários.

Este evento foi feito para promover a atividade física e para realizar o apuramento dos alunos com os melhores resultados, em cada escalão, para a fase regional do Corta-Mato, organizado pelo Desporto Escolar da região do Algarve. O estagiário esteve envolvido na marcação do percurso, montagem do pórtico, no registo dos alunos e respetivos dorsais, no controlo dos resultados e chegada dos alunos na chegada à meta, bem como na arrumação do material no final do evento.

O evento decorreu no período da manhã, entre as 9h30m e as 13h, já a preparação teve início às 8h e a sua conclusão às 14h30m. Não sendo obrigatória a presença de qualquer aluno, os participantes foram todos os alunos que demonstraram interesse na realização da prova e se inscreveram, onde houve um total recorde de 384 participantes. Os escalões envolvidos, para os dois géneros masculino e feminino, com ano de nascimento entre 2002 e 2015, foram: Infantis A; Infantis B; Iniciados; Juvenis; Juniores.

Figura 11 *- Corta-Mato Escolar - Concelhio*

5.7.2 Formação de Professores - Palestra *im'Possibel*

A formação de professores em EF e Desporto é um pilar fundamental para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos. Neste ponto, no decorrer do ano letivo tive a oportunidade de ser convidado para ser preletor numa formação de professores pelo projeto de andebol adaptado, desenvolvido no clube onde trabalho. Esta foi uma atividade muito interessante, pois enquanto professor estagiário, tive a oportunidade de inverter os papéis, sendo preletor numa palestra de formação de professores.

O estagiário foi convidado pelo Comité Paralímpico de Portugal para pertencer à mesa-redonda da formação "in'POSSIBEL – Do Impossível ao Possível". Esta formação decorreu na Escola D. Manuel I, em Tavira, dia 22 de novembro.

Foi uma experiência fantástica. Nos apêndices podemos encontrar o relatório do evento.

Figura 12 *- Palestra im'Possibel*

5.7.3 Visita de Estudo KidZania

Realizou-se no passado dia 23 de novembro de 2023 a visita de estudo, que é feita todos os anos com os alunos de todas as turmas dos 6º anos de escolaridade da Escola Dom Paio Peres Correia – Tavira à KidZania, em Lisboa.

Esta visita de estudo tem como principais objetivos dar a conhecer aos alunos o mundo real do trabalho, no que diz respeito às profissões, pretende despertar o interesse dos alunos pelas mesmas e também fortalecer os laços de inter-relacionamento entre alunos.

Como professor estagiário o balaço feito à atividade é bastante positivo em vários aspetos. Nomeadamente: A oportunidades e responsabilidade que incumbida para acompanhar 5 turmas, mais de 80 alunos; ter contacto com as dinâmicas e responsabilidade de lidar com alunos fora do recinto escolar; Conhecer a Kidzania;

Em suma, este foi um desafio cumprido com sucesso e uma experiência muito enriquecedora.

5.7.4 Projeto Andebol4Kids (1º e 2 Ciclo)

Este foi um conjunto de eventos realizado pelo Clube de Vela de Tavira em parceria com o Agrupamento de Escola AEJAC para todas as escolas e alunos do concelho, do 1 e do 2º ciclo de ensino, onde cada turma tinha a sua equipa e realizaram jogos durante toda a manhã contra todas as turmas. Este evento teve a colaboração do Estagiário na sua concessão e organização.

Durante as manhãs dos dias 12 de dezembro (1º Ciclo Escola Dom Manuel); 14 de dezembro (1º Ciclo – Escola Horta do Carmo); 15 e 22 de fevereiro (2º Ciclo Escola Dom Paio) decorreu, no Pavilhão Municipal de Tavira, o evento onde desde as 8h00 e as 13h as turmas puderam jogar andebol umas contra as outras, não importando os resultados, mas sim a participação de todos os alunos. O evento teve também a colaboração dos alunos do 10º ano do curso profissional de Desporto da Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia, onde os mesmos desempenharam a função de árbitros, oficiais de mesa e treinadores em todos os jogos, ajudando assim bastante para o sucesso do mesmo.

Figura 13 *-Andebol4Kids (1º e 2 Ciclo)*

5.7.5 Atividade Final de 1º Período – Jogos Tradicionais e Sarau de Ginástica

A atividade final do 1º período, uma gincana de jogos tradicionais e um sarau de ginástica foi organizado pelos estagiários para todos os alunos do 2º e 3 ciclo da Escola Dom Paio Peres Correia.

Esta atividade esteve inserida nas atividades finais do 1º período. Esta foi uma atividade recreativa onde todos os alunos tiveram oportunidade de experienciar e competir através dos tradicionais, tais como: Puxar a corda; Jogo do galo; Andas de grupos; Andas individuais; Jogos de perícia; *Bowling*; Saltar a corda e cada turma, fazer a sua apresentação (esquema gímnico) no sarau de ginástica. Esta atividade realizou-se durante todo o dia 14 de dezembro de 2023, nos recintos desportivos Escola Básica D. Paio Peres Correia. No período da manha decorreram as atividades dos jogos tradicionais e no período da tarde decorreram as apresentações para o sarau de ginástica.

A atividade teve uma grande adesão, conseguindo reunir praticamente todos os alunos da escola. O evento decorreu com normalidade.

Figura 14 *- Atividade Final de 1º Período – Jogos Tradicionais e Sarau de Ginástica*

5.7.6 XVIII Mega Sprint (Escola Dom Paio e Escola Secundária);

No passado dia 28 de fevereiro de 2024 na escola Dom Paio Peres Correia e no dia 4 de março na Escola Secundária, decorreu na zona desportiva exterior, mais especificamente na pista de atletismo e na caixa de saltos, a fase escolar de apuramento para o mega salto e mega *sprin*t regional. Os dias iniciaram-se com a preparação da pista e da caixa de saltos, seguindo-se a concentração dos alunos inscritos no campo de jogos exterior, para que fosse confirmada a sua presença, bem como passadas as informações acerca da realização das provas por escalão, aos participantes.

Foi dado início às provas por ordem crescente de escalão, realizadas para ambos os géneros. Durante esta fase o estagiário esteve envolvido na prova de salto em comprimento, estando responsável por fazer a chamada dos atletas e dar a sua partida para realizarem o salto.

As provas decorreram durante toda a manhã, entre as 9h e as 12h30m, em ambas as escolas. A preparação do evento iniciou-se às 8h e a conclusão às 13h30. Após a conclusão do evento, construímos folha Excel com todos os resultados e classificação finais, para que ficassem disponíveis para consulta e apuramento dos alunos para a fase regional.

Estiveram presentes cerca de 250 alunos do 5º ao 12º ano, do Agrupamento. A adesão foi motivo de satisfação, podendo afirmar que a organização do evento foi bem-sucedida, conseguindo cativar alunos a participar e decorrendo todas as provas com normalidade.

Figura 15 *- XVIII Mega Sprint (Escola Dom Paio e Escola Secundária);*

5.7.7 Torneio de Basquetebol 3*3 (Escola Dom Paio)

O torneio de basquetebol 3x3 foi organizado pelos estagiários para os alunos do 2º ciclo, inserido nas atividades finais do 2º período. Este foi um inter-turmas na modalidade de basquetebol, versão 3x3. Foi realizado na manhã de dia 22 de março de 2024, no pavilhão desportivo da Escola Básica D. Paio Peres Correia.

O torneio teve uma grande adesão, conseguindo reunir quase duas equipas por turma dos 5º e 6º anos, onde as equipas foram divididas por escolões etários, jogaram todos contra todos na fase de grupo, passando de seguida para a fase a eliminar, culminando no jogo da final e de atribuição do 3º e 4º lugar.

O evento decorreu com normalidade, existindo um elevado grau competitivo imposto pelas equipas e com elevado *fair-play*, algo que é de realçar.

Figura 16 *- Torneio de Basquetebol 3*3 (Escola Dom Paio)*

5.7.8 5ºs Jogos ANDDI Portugal – Tavira 2024

Este foi um evento muito especial poder estar na sua organização como professor estagiário. Este nasce de uma parceria que o agrupamento de escola tem com um clube local.

O Clube de Vela de Tavira iniciou o projeto de andebol adaptado em 2017, em conjunto com a Fundação Irene Rolo, a que se juntaram, em 2022, alguns elementos do ensino especial do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia. Ao longo destes anos foi possível realizarmos em Tavira vários Encontros Nacionais de Andebol Adaptado para o Desenvolvimento Intelectual, com o apoio do Município de Tavira, do IPDJ, da União das Freguesias de Tavira e de várias entidades e instituições públicas e privadas e em estreita cooperação com Associação Nacional de Desporto para Desenvolvimento Intelectual (ANDDI) (Instituição sem fins lucrativos, cuja principal atividade é fomentar e organizar a prática de atividades desportivas de competição, para atletas nacionais portadores de incapacidade intelectual, a levar a efeito tanto em Portugal como no estrangeiro com o objetivo fundamental da sua plena reabilitação e integração na sociedade).

Em 2021, após ter sido observado nos encontros nacionais realizados em Tavira, Paulo Francisco (aluno com Necessidade Educativas Especiais) foi convocado, pelo selecionador António Pereira, para integrar a seleção nacional de andebol adaptado para o desenvolvimento intelectual que se encontrava em preparação para participar no VIRTUS *European Summer Games* 2022, onde iria discutir a revalidação do título de campeão europeu. À seleção nacional que partiu para a Polónia, juntaram-se ainda o Professor Estagiário e treinador Cristiano Valente, elemento da estrutura do Clube de Vela de Tavira, tendo a seleção nacional conseguido revalidar o título de campeões europeus.

Fruto dessas conquistas e do trabalho realizado pelo Clube de Vela de Tavira na área do desporto adaptado, neste caso em andebol, a ANDDI lançou um desafio ao Município de Tavira, a realização dos jogos ANDDI em Tavira. Surge assim a organização dos 5ºs Jogos ANDDI - Tavira 2024.

No âmbito do plano de atividades, a ANDDI organizou-se nos dias 3 a 5 de maio de 2024, em parceria com os seus associados Clube de Vela de Tavira, Fundação Irene Rolo, Agrupamento AEJAC e com o apoio do Município de Tavira, a 5ª edição dos Jogos ANDDI Portugal.

Os Jogos ANDDI Portugal foram um evento multidesportivo que reuniu algumas das principais competições, com 12 modalidades para atletas com deficiência intelectual, síndrome de Down e autismo, os quais estiveram a participação de 500 atletas oriundos de instituições e clubes associados da ANDDI de todo o país, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Figura 17 *- 5ºs Jogos ANDDI Portugal - Tavira 2024*

5.7.9 VIII SURF CAMP – Arrifana

A atividade de Surf na Arrifana é realizada pela Escola Dr. Jorge Augusto Correia já há largos anos para os alunos finalistas, como forma de assinalar a conclusão do seu ciclo de estudos e proporcionar-lhes uma experiência diferente de três dias a realizar *Surf*. Como os finalistas são em grande número, as turmas de 12º ano são divididas em diversos grupos, que vão em semanas diferentes realizar esta atividade. O Estagiário foi de dia 13 a dia 15 de maio, onde acompanhou a turma do 12ºA1 colaborou e colaborou na organização e gestão dos alunos durante os três dias em que esteve na Arrifana.

A atividade é composta por aulas de iniciação ao *Surf*, onde os alunos estão sempre acompanhados pelos instrutores, bem como pelos respetivos professores. É bastante estimulante para eles verem a sua evolução na modalidade ao longo dos três dias, dedicados única e exclusivamente ao *Surf*.

Dada a distância entre Tavira e a Arrifana, a atividade inclui a dormida dos alunos e dos professores durante o período da atividade, três dias e duas noites, onde existe o pagamento de 95€ por pessoa, valor que inclui o alojamento e as aulas de *Surf*. Relativamente à alimentação, todos levaram comida de casa, já que o local onde ficam permite a confeção de alimentos.

Figura 18 *- VIII SURF CAMP – Arrifana*

5.7.10 Caminhada pela Sustentabilidade

A atividade Caminhada pela Sustentabilidade foi uma iniciativa do departamento de EF por forma envolver toda a comunidade escolar (alunos, docentes e não docentes), da Escola Secundária, numa manhã de exames nacionais onde a escola estava encerrada. Esta realizou-se no passado dia 14 de junho de 2024 a 1º edição da caminhada pela Sustentabilidade do Agrupamento de Escolas AEJAC Tavira. Foram de 130 participantes que realizaram no dia 14 de junho, uma caminhada interdisciplinar com o tema da Sustentabilidade. Com saída da Escola Secundária de Tavira, aos participantes foi entregue um *QRcode* (https://caminhaejac.my.canva.site/) com toda a informação necessária para o evento de forma a reduzir papel; uma garrafa de água reutilizável que puderam abastecer sensivelmente a meio do percurso, sacos para recolha de lixo diferenciado/reciclagem e luvas.

Cerca de 10 km pela Ria Formosa, respeitando o ambiente e tornando-o mais limpo. Uma oportunidade para transmitir valores e experiências enriquecedoras para o futuro. Agradecemos a todos os que contribuíram para o sucesso desta atividade: Para além do corpo docente, técnicos operacionais, alunos; Câmara Municipal Tavira; Junta de Freguesia Santiago e St. Maria; Tavira Verde; PSP; GNR; Frusoal.

O balanço feito pelo professor estagiário é bastante positivo em vários aspetos, nomeadamente: Foi um momento que reuniu grande parte da comunidade escolar; recolheu-se praticamente 100kg de lixo.

Em suma foi uma experiência muito enriquecedora.

Figura 19 *- Caminhada pela Sustentabilidade*

5.7.11 Prática Pedagógica Paralela – Instituto Piaget – Almada

No decorrer deste ano letivo 2023/2024 houve a grande oportunidade de ser convidado a Lecionar a unidade Curricular de Andebol ao segundo ano da licenciatura em Educação Física e Desporto do Instituto Piaget, Almada.

Lecionar no Instituto Piaget aquando ainda de completar o estágio (Prática de Ensino Supervisionado) foi uma experiência transformadora. Esta oportunidade não só consolidou os meus conhecimentos e competências na área pedagógica, como também me preparou de forma mais abrangente para os desafios da carreira de docente. O equilíbrio entre ser aluno e professor simultaneamente reforçou a minha dedicação à educação e a minha paixão por ensinar, valores que levarei comigo ao longo da minha carreira.

As aulas decorreram de 15 de dezembro de 2023 a dia 2 de fevereiro de 2024, todas as sextas-feiras, por ser o dia disponível, sem aulas, enquanto estagiário.

Agradeço o instituto Piaget pela confiança depositada em mim e nos meus orientadores e colegas de

estágio pelo apoio contínuo. Esta experiência reforçou a minha convicção de que a formação contínua e a prática constante são essenciais para o sucesso e desenvolvimento de um educador.

Figura 20 *- Prática Pedagógica Paralela – Instituto Piaget – Almada*

5.7.12 Reunião Final de Estágio, Orientador Cooperante

O passado dia 5 de junho, realizou-se a última reunião de balanço de estágio e autoavaliação com o meu orientador cooperante, o Professor Alexandre Fernandes, no Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia em Tavira. Esta reunião representou um momento crucial para refletir sobre todo o percurso desenvolvido ao longo do ano letivo e para analisar o impacto das atividades realizadas nas turmas do 6º, 8º e 12º anos e no desporto escolar.

Ao longo do estágio, foram aplicadas diversas metodologias e estratégias pedagógicas que promoveram não apenas o desenvolvimento das competências motoras dos alunos, mas também a promoção de valores como a inclusão, cooperação e respeito. A diversidade de atividades e a avaliação contínua permitiram uma visão holística do progresso dos alunos, ajustando as práticas pedagógicas conforme necessário.

Durante a reunião, discutiram-se os sucessos e desafios enfrentados. Uma das principais conquistas foi a melhoria significativa nas atitudes dos alunos em relação à inclusão de colegas com deficiência, evidenciada pelos resultados dos questionários CAIPE-R. Além disso, a implementação de uma variedade de modalidades desportivas ajudou a motivar os alunos e a promover um estilo de vida ativo e saudável.

A reunião também foi um momento de introspeção e autoavaliação. O *feedback* do Professor Alexandre Fernandes foi importante para identificar áreas de melhoria e fortalecer as práticas pedagógicas. Reconhecemos que existiram desafios, como a gestão de recursos e a necessidade de manter a motivação dos alunos. No entanto, estes desafios foram superados com criatividade e resiliência, resultando num crescimento profissional significativo.

A experiência de estágio foi enriquecedora e transformadora. A orientação do Professor Alexandre Fernandes, da professora Margarida Campos, do professor Nuno Encarnação e dos restantes foi fundamental para desenvolvimento enquanto estagiário, oferecendo suporte e orientação contínua. A sua experiência e dedicação serviram de inspiração, ajustando assim as abordagens pedagógicas e reforçando a importância de uma prática educativa inclusiva e participativa.

Esta última reunião de balanço de estágio e autoavaliação foi um momento de reconhecimento e agradecimento. O estágio proporcionou uma experiência prática valiosa, consolidando conhecimentos teóricos e promovendo o desenvolvimento de competências profissionais essenciais. Agradecemos aos professores com quem trabalhamos e ao Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia pela oportunidade de crescimento e aprendizagem.

Estou confiante de que as aptidões e conhecimentos obtidos durante o estágio serão fundamentais para minha futura carreira enquanto professor de Educação Física. Continuarei a procurar excelência na minha prática pedagógica, comprometido com a promoção de um ambiente de pedagógico inclusivo e estimulante para todos os alunos.

6. Área IV – Desenvolvimento Profissional ao Longo da vida

As atitudes dos alunos sem deficiência do Ensino Básico e Secundário de Tavira, face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física

Cristiano Filipe Cavaco Valente [1], Ana Reyes [2,3,4]

[1] Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinar de Almada (ISEIT), Instituto Piaget de Almada
[2] Insight: Piaget Research Center of Ecological Human Development, Almada, Portugal
[3] CIDEFES, Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal
[4] CIFI2D, Universidade do Porto, Porto, Portugal

RESUMO

Enquadramento: A abordagem de todos os agentes educativos face aos diversos problemas existentes na escola pode ser influenciada pelas atitudes, podendo destacar a inclusão de todos os alunos, em particular, dos alunos com necessidades educativas especiais, especialmente aqueles com deficiência. **Objetivos:** Comparar as atitudes dos alunos do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário face à inclusão de alunos com deficiência antes e depois da implementação de uma aula com uma modalidade Paradesportiva. **Métodos:** Participaram no estudo 50 alunos, 18 rapazes e 32 raparigas, com idades entre os 11 e 19 anos, sendo 19 alunos do 6° ano de escolaridade, 15 alunos do 8° ano e 16 alunos do 12ª ano de escolaridade. Para avaliar as atitudes em relação a inclusão nas aulas de educação física foi aplicado, antes e depois da aula Paradesportiva, o questionário *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised* (*CAIPE-R*). A modalidade apresenta foi o Voleibol Sentado numa sessão de 45 minutos. Foi ainda realizada uma análise descritiva das caraterísticas da amostra e o teste não paramétrico de Wilcoxon para comparar as atitudes antes e depois da aula. **Resultados:** A análise descritiva dos dados sociodemográficos revelou que 64% da amostra eram do gênero feminino e 68% tinham contacto prévio com colegas de turma com deficiência. A comparação pré e pós aula Paradesportiva mostrou diferenças significativas apenas no 6º ano, com um aumento na mediana das atitudes face às regras (17,00 para 18,00, p=0,024) e nas atitudes globais (37,00 para 39,00, p=0,022). Nos demais anos escolares, não foram observadas diferenças significativas. **Conclusões:** O estudo sugere que intervenções Paradesportivas têm um impacto positivo nas atitudes de inclusão dos alunos, especialmente nos mais novos. A ausência de mudanças significativas nos alunos mais velhos indica a necessidade de estratégias diferentes para estas faixas etárias. Futuras pesquisas devem considerar intervenções prolongadas e componentes educativos adicionais para reforçar atitudes inclusivas em alunos mais velhos.

Palavras-chave: Inclusão; Educação Inclusiva; Atitudes; Deficiência

The attitudes of students without disabilities in Basic and Secondary Education in Tavira, towards the inclusion of students with disabilities in Physical Education classes

ABSTRACT

Background: The approach of all educational agents to the various problems that exist at school can be influenced by attitudes, which can highlight the inclusion of all students, in particular, students with

special educational needs, especially those with disabilities. **Objectives**: The attitudes of Basic Education (2nd and 3rd cycles) and Secondary students towards the inclusion of students with disabilities before and after the implementation of a class with a parasports modality. **Methods:** 50 students participated in the study, 18 boys and 32 girls, aged between 11 and 19 years old, 19 students in the 6th year of schooling, 15 students in the 8th year of schooling and 16 students in the 12th year of schooling. To assess attitudes towards inclusion in physical education classes, the Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R) questionnaire was applied before and after the parasports class. The featured modality was Sitting Volleyball in a 45-minute session. A descriptive analysis of the sample characteristics and the non-parametric Wilcoxon test were also carried out to compare attitudes before and after the class. **Results:** The descriptive analysis of sociodemographic data revealed that 64% of the sample were female and 68% had previous contact with classmates with disabilities. The pre and post parasports class comparison showed significant differences only in the 6th year, with an increase in the median attitudes towards the rules (17.00 to 18.00, p=0.024) and in overall attitudes (37.00 to 39.00, p=0.022). In the other school years, no significant differences were observed. **Conclusions:** The study suggests that parasports interventions have a positive impact on students' inclusion attitudes, especially younger ones. The lack of significant changes in older students indicates the need for different strategies for these age groups. Future research should consider extended interventions and additional educational components to reinforce inclusive attitudes in older students.

Keywords: Inclusion; Inclusive education; Attitudes; Deficiency

Introdução

Atualmente, são necessárias diversas mudanças devido à evolução dos meios de comunicação. Estes meios têm impacto sobre inúmeras áreas da vida humana, incluindo a educação (Oliveira, Lima & Silva, 2021). Assim, é relevante destacar a organização do sistema educativo quanto aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e conceitos como a inclusão, escola inclusiva e aprendizagem cooperativa.

No que se refere a legislação sobre o tema, apoios educativos, o Decreto-lei nº54/2018, de 6 de julho, menciona no seu Artigo 6º com a Epigrafe "Objetivos das Medidas" que se deve "promover a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória". A promoção da qualidade do ensino passa pela inclusão, de modo a alcançar o sucesso educativo de todos os alunos.

O termo inclusão é relativamente recente e tem origem na palavra inglesa *fullinclusion*, isto é, todas as crianças devem ser incluídas na vida social e educacional da escola (Rodrigues, 2006). A inclusão é definida como a educação de todas as crianças com deficiência (leve a grave) no ensino regular (Petkova, Kudlácek & Nikolova, 2012). Inclusão consiste em educar todos os alunos, independentemente da sua capacidade ou nível de deficiência, juntos num só ambiente educativo, respeitando as necessidades de cada um destes indivíduos (Petkova et. al., 2012). Esta é a modificação da sociedade como pré-requisito para que a pessoa com necessidades especiais possa procurar o seu desenvolvimento e exercer a cidadania (Silva & Almeida, 2020). Segundo Silva e Almeida (2020), a inclusão é um processo amplo, com transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais.

Para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, temos de aprender a conviver coma diversidade humana, através da compreensão e da cooperação (Cidade e Freitas, 1997).

Segundo Avramidis e Norwich (2002), as atitudes na educação inclusiva referem-se às crenças, perceções e disposições que professores, alunos e outros membros da comunidade escolar têm em relação à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em ambientes educacionais regulares. Essas atitudes são fundamentais, pois influenciam diretamente a implementação e o sucesso das práticas inclusivas, determinando se o ambiente escolar será acolhedor e adaptável às necessidades de todos os alunos. A escola "pressupõe, conceitualmente, que todos, sem exceção, devem participar da vida escolar, em escolas ditas comuns e nas classes ditas regulares onde deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente" (Carvalho, 1998, p.170).

No plano das relações sociais, o processo de globalização de atualmente reflete um aumento da heterogeneidade dos elementos que integram os seus grupos (Leitão, 2010). Assim, as escolas deparam-se com a dificuldade em adequar o sistema educativo à diversidade dos alunos presentes, levando o sistema a adotar estratégias de separação dos mesmos (Leitão, 2010).

A educação nas escolas deve oferecer igualdade de oportunidades e de participação a todos os alunos, indo ao encontro do objetivo da Declaração de Salamanca ao criar uma “escola para todos”, ou seja, “instituições que incluam todas as pessoas, aceitem as diferenças, apoiem a aprendizagem e respondam às necessidades individuais” (UNESCO, 1994). Uma escola inclusiva é um local que pertence a todos, onde todos são aceites, apoiados pelos seus colegas e outros membros da comunidade escolar, no decorrer das suas necessidades educacionais. A inclusão na escola, em geral, apresenta muitos benefícios tanto para os alunos com deficiência, como para alunos sem deficiência. De acordo com alguns estudos, os alunos com deficiência têm as mesmas possibilidades de participar do que os seus colegas que não apresentam deficiência em acontecimentos escolares e sociais (Mrug & Wallander, 2002). Logo, a Educação Inclusiva dá a oportunidade de desenvolver atitudes positivas aos alunos sem deficiência relativamente a colegas que tenham incapacidades (Hall, 1994; Mrug et al., 2002; Salisbury et al., 1995).

Assim, para Leitão (2010), cooperação significa atuar/trabalhar em conjunto, de forma coordenada para alcançar objetivos comuns. Passa pela ação, decisões conjuntas e coordenadas na resolução de problemas comuns, e colaboração com outros (Tijiboy et. al., 1999). É reconhecido, hoje em dia que, a cooperação entre os alunos e a cooperação entre os professores são importantes para um ambiente inclusivo na escola e para promover a aprendizagem (Leitão, 2010).

Para Leitão (2010, p92), a aprendizagem cooperativa é “uma estratégia de ensino centrada no aluno e no trabalho colaborativo em pequenos grupos”. Estes grupos são formados tendo em conta as características e diferenças dos seus membros. Este tipo de aprendizagem engloba várias atividades, realizadas em contextos diferentes, de modo a ajudar os alunos a evoluírem de uma forma ativa e solidária. O mesmo autor defende que a escola cooperativa é um espaço aberto a novas formas de trabalho e organização, e supõe cooperação e inclusão.

Nesse sentido, parece-nos importante refletir sobre alguns aspetos do ambiente escolar, principalmente, quanto às atitudes, às competências humanas, às relações com a área da Educação Física. Segundo Glat (1995), o papel da Educação Física dentro de uma Educação Inclusiva faz-nos refletir que é possível, no entanto, é importante estar disposto a modificar a conceção da sociedade e a nossa própria forma de ver o mundo.

A relevância deste tema surge da falta de estudos. Rodrigues (2006) sugere que a Educação Inclusiva em Educação Física tem recebido pouca atenção, possivelmente porque a Educação Física é vista como não essencial para a inclusão social ou escolar.

Com base nesta realidade, o objetivo principal deste estudo foi compreender os efeitos de uma aula Paradesportiva nas atitudes dos alunos do 2º, 3º ciclo e Secundário sem deficiência, tendo em conta a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Espera-se, após a análise comparativa, obter resultados significativos sobre o efeito da aplicação de uma aula Paradesportiva nestes alunos.

Materiais e métodos

O presente estudo experimental, realizado com uma amostra de conveniência, obteve aprovação da Comissão de Ética do Instituto Piaget (P33-S53-10/2023) e foi conduzido seguindo as diretrizes estabelecidas para pesquisas que envolvem seres humanos, em conformidade com os princípios delineados na Declaração de Helsinque.

Amostra

A amostra foi constituída por 50 alunos (13,94 ± 2,69), 18 rapazes e 32 raparigas, de escolas do Concelho de Tavira, Algarve, sendo 19 alunos do 6º ano de escolaridade (11,37 ± 0,11), 15 alunos do 8º ano (13,40 ± 0,19) e 16 alunos do 12ª ano de escolaridade (17,50 ± 0,20). Como critério de inclusão, temos a participação de forma voluntária dos alunos; e, como critério de exclusão, a não comparência à aula de Educação Física Paradesportiva.

Instrumentos e Procedimentos Éticos

Primeiramente, foi apresentado às Direções das Escolas onde o estudo foi realizado, com um pedido de aprovação (anexo 6). Após a aprovação, o estudo foi apresentado aos professores de Educação Física das escolas e, após a anuência, foi realizada a inserção da aula de Paradesporto no planeamento anual das atividades.

Os estudantes foram convidados a participar voluntariamente, sendo apresentado e esclarecido todos os procedimentos do estudo, bem como solicitada a autorização dos encarregados de educação através da assinatura do consentimento informado (anexo 7).

Em seguida, em contexto de sala de aula, foi aplicado o questionário *Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised* (*CAIPE-R*) (Block, 1995), traduzido e adaptado para o contexto português por Campos, Ferreira & Block (2013) (*CAIPE-R*) (pré-teste), onde foi novamente reforçada a participação voluntária e anónima dos estudantes. O instrumento apresentava uma breve contextualização de um indivíduo com deficiência física (usuário de cadeira de rodas), esta parte foi lida em voz alta pelo professor-estagiário para os participantes, de forma que existisse um acompanhamento de todos, bem como das questões presentes no instrumento.

Após 3 semanas de aplicação do questionário, ou seja, na 4ª semana foi desenvolvida a aula de Educação Física sobre a modalidade Paradesportiva Voleibol sentado. Passadas 3 semanas, em contexto de sala de aula, foi reaplicado o questionário *CAIPE-R* (pós-teste), seguindo os mesmos procedimentos que a pré-intervenção e a mesma metodologia de leitura como de aplicação, à exceção de que os inqueridos já se encontravam familiarizados com o instrumento.

Para avaliar as atitudes dos alunos face à inclusão em Educação Física, recorremos ao questionário *CAIPE-R* que é uma ferramenta válida para aferir as atitudes dos alunos sem deficiência face à inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física (Block, 1995). É um instrumento de caráter experimental e sociométrico constituído por onze itens (atitude global de Educação Física) com níveis de acordo ou desacordo. Subdividido em duas subescalas: atitudes específicas face à educação física (seis questões de 1 a 6) e atitudes face à alteração das regras (cinco questões da 7 até a 11).

Para responder às perguntas é utilizada uma escala de *Likert* de 4 pontos (1 = não, 2 = provavelmente não, 3 = provavelmente sim, 4 = sim). Apresenta ainda questões de caracterização sócio biográficas, acerca da idade, género, anos escolaridade, contato prévio com pessoas com deficiência e o nível de competitividade dos participantes. Ainda, o instrumento possui questões que nos permitem obter informações especificas da nossa população em estudo, e ainda obter algumas variáveis relativas à investigação.

Com esta caracterização podemos obter dados pertinentes da nossa amostra, tais como: i) Biográficos: género, idade e data de nascimento; ii) Situação escolar: escola que frequentam, ano de escolaridade e turma; iii) Contacto/convivência (presença/ausência): pessoas na família, amigos, vizinhos com deficiência, colegas de turma com deficiência que tenham participado nas suas aulas de Educação Física; e iv) Nível de competitividade: muito competitivos, mais ou menos competitivos ou não competitivos.

A aula Paradesportiva proporcionou a vivência da modalidade voleibol sentado. Para a realização desta aula foi necessário a elaboração de um plano de aula (Anexo 8), tendo como objetivo geral a vivência da modalidade. A atividade Paradesportiva decorreu em contexto de aula de Educação Física, com uma duração de cinquenta minutos.

Esta aula foi administrada pelo investigador principal do estudo. No início da aula, o investigador realizou uma contextualização sobre a modalidade Paradesportiva, as suas respetivas características e regras (Anexo 8). Esta aula foi desenvolvida num ambiente controlado, especificamente em um pavilhão desportivo. Para a realização desta modalidade, foram necessários, dois postes, rede e bolas de voleibol.

Análise Estatística

Para análise dos dados utilizou-se o *software Statistical Package for Social SciencesTM* (SPSS 29.0, IBM Corporation). A estatística descritiva foi utilizada através da média, desvio padrão, mediana e percentagem, esta última especialmente para a caracterização dos dados sociodemográficos, contato com pessoas com deficiência e nível de competitividade. Para comparar as atitudes (Atitudes Específicas da Educação Física, Atitudes Face às Regas e Atitudes Globais) em relação a inclusão antes e depois da aula Paradesportiva foi utilizado o teste não paramétrico de *Wilcoxon*, com nível de significância de 5%.

Resultados

A tabela 1 apresenta os resultados da análise descritiva das informações socio biográficas da amostra. Torna-se importante referir que não ocorreu uma alteração de dados no pré-teste e pós-teste face ao contacto prévio com familiar ou amigo, colega na turma com deficiência e colega nas aulas de Educação Física, o mesmo ocorreu, nas respostas referentes ao nível de competitividade.

Tabela 1 - Análise descritiva dos dados sociodemográficos

	Frequência	Percentagem
Género (n=50)		
Feminino	32	64,0%
Masculino	18	36,0%
Idade (n=50)		
11	12	24,0%
12	7	14,0%
13	11	22,0%
14	2	4,0%
15	2	4,0%
17	11	22,0%
18	2	4,0%
19	3	6,0%
Escolaridade (n=3)		
6º ano (2º ciclo)	19	38,0%
8º ano (3º ciclo)	15	30,0%
12º ano (Secundária)	16	32,0%
Contacto prévio com Familiar/Amigo (n=50)		
Sim	22	44,0%
Não	28	56,0%
Contacto prévio com colega de turma (n=50)		
Sim	34	68,0%
Não	16	32,0%
Contacto prévio nas aulas de Educação Física (n=50)		
Sim	28	56,0%
Não	22	44,0%
Nível de Competitividade (n=50)		
Sim	15	32,0%
Mais ou menos	27	54,0%
Não	8	16,0%

A tabela 2 apresenta a comparação das medianas e dos intervalos interquartílicos pré e pós aula Paradesportiva, por ano de escolaridade. Evidencia-se que todas as atitudes da aula de Educação Física não apresentaram diferenças significativas entre os momentos pré e pós aula para desportiva, por ano de escolaridade; com exceção do 6º ano de escolaridade no que diz respeito às Atitudes Face às Regras de Educação Física e Atitudes Globais.

Tabela 2 - Análise estatística das atitudes em Educação Física, por ano de escolaridade e por pré e pós aula para desportiva.

	6º ano		**8º ano**		**12º ano**	
	Pré-aula Med (IQ)	Pós aula Med (IQ)	Pré-aula Med (IQ)	Pós aula Med (IQ)	Pré-aula Med (IQ)	Pós aula Med (IQ)
Atitudes Específicas EF	20,00 (3,00)	21,00 (3,00)	19,00 (3,00)	20,00 (4,00)	21,50 (3,75)	23,00 (1,75)
Z	-1,441		-1,382		-0,255	
P	0,149^{ns}		0,167^{ns}		0,799^{ns}	
Atitudes Face às Regras	17,00 (6,00)	18,00 (3,00)	19,00 (4,00)	19,00 (3,00)	19,00 (1,75)	19,00 (1,75)
Z	-2,265		-1,078		-0,418	
P	0,024		0,281^{ns}		0,676^{ns}	
Atitudes Globais	37,00 (6,00)	39,00 (5,00)	39,00 (7,00)	38,00 (4,5)	40,50 (4,00)	42,00 (3,50)
Z	-2,288		-1,389		-0,253	
P	0,022		0,165^{ns}		0,800^{ns}	

EF=Educação Física; Med= Mediana; IQ= Intervalo interquartílico; p=valor de prova; ns= não significativo

Discussão

Os resultados deste estudo apresentam uma análise detalhada das atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física antes e depois de uma intervenção específica de Educação Física Paradesportiva.

A caracterização sociodemográfica da amostra deste estudo consistiu em 50 alunos, com uma distribuição de género composta por 32 meninas (64%) e 18 meninos (36%). A faixa etária variou entre 11 e 19 anos, com maior concentração nas idades de 11, 13 e 17 anos. Posto isto, reflete uma diversidade etária típica das faixas escolares selecionadas (6º, 8º e 12º anos). A literatura sugere que a perceção e atitudes de crianças e adolescentes podem variar significativamente conforme a idade e o desenvolvimento cognitivo e emocional (Eccles, 1999).

No Contato Prévio com Pessoas com Deficiência, os dados revelam que 44% dos alunos tinham contato prévio com familiares ou amigos com deficiência, enquanto 68% tinham colegas de turma com deficiência e 56% tiveram contato nas aulas de Educação Física. Estudos indicam que o contato prévio com pessoas com deficiência é um fator significativo na formação de atitudes inclusivas (Allport, 1954; Pettigrew & Tropp, 2006). O contato frequente pode reduzir preconceitos e aumentar a empatia (Schmidt & Strohmer, 1989).

Em termos do Nivel de Competitividade, 32% dos alunos consideraram-se muito competitivos, 54% mais ou menos competitivos e 16% não competitivos. A competitividade pode influenciar a forma como os alunos percebem e aceitam a inclusão de colegas com deficiência nas atividades físicas, pois os alunos mais competitivos podem ter preocupações adicionais com a performance e a dinâmica do grupo (Spencer-Cavaliere & Watkinson, 2010).

Nas atitudes pré e pós-intervenção, para atitudes específicas em Educação Física, atitudes face às regras e atitudes globais indicaram mudanças significativas apenas no 6º ano de escolaridade, com exceção das atitudes face às regras e atitudes globais, que não mostraram diferença significativa no 8º e 12º anos. Essas mudanças ocorreram após um período de intervenção com uma aula Paradesportiva, sendo destacado uma maior recetividade e impacto nos alunos mais jovens do 6º ano. A maior sensibilidade às mudanças no 6º ano pode ser atribuída a vários fatores. Em primeiro lugar, alunos mais novos que estão numa fase de desenvolvimento cognitivo e emocional são mais recetivos a novas experiências e aprendizagens. Estudos indicam que atitudes e preconceitos são mais maleáveis em crianças mais novas, tornando-as mais suscetíveis a intervenções educacionais (Aboud & Levy, 2000).

Além disso, os alunos do 6º ano podem ter tido menos exposições anteriores a colegas com deficiência, fazendo com que a aula Paradesportiva tenha um impacto mais significativo e inovador nas suas perceções. Em contrapartida, os alunos dos 8º e 12º anos devido à maior exposição e experiências prévias, podem já ter atitudes mais consolidadas e, portanto, menos suscetíveis a mudanças com uma única intervenção (Harter, 2012). Outro fator relevante é o nível de maturidade e a formação de identidade dos alunos mais velhos, que tendem a ser mais resistentes às mudanças externas através das suas atitudes estabelecidas. A adolescência é um período crítico de formação de identidade e os adolescentes muitas vezes resistem a mudanças que desafiem suas crenças e perceções preexistentes (Harter, 2012). Portanto, a combinação desses fatores ajuda a explicar a intervenção mais eficaz na alteração de atitudes no 6º ano, enquanto nos 8º e 12º anos, os resultados não mostraram mudanças significativas.

Nas Atitudes Específicas em Educação Física, embora não tenham sido encontradas diferenças

significativas na maioria dos casos, as medianas indicaram uma tendência de melhoria nas atitudes específicas pós-intervenção, especialmente no 6º ano. Essa descoberta sugere que intervenções em fases escolares mais precoces podem ser mais eficazes em moldar atitudes positivas (Slininger, Sherrill, & Jankowski, 2000). Relativamente às Atitudes Face às Regras, a análise revelou uma mudança significativa nas atitudes face às regras de Educação Física no 6º ano ($p = 0.024$). A adaptação de regras para incluir alunos com deficiência pode ser percebida de maneira mais positiva por alunos mais jovens, possivelmente devido à sua maior flexibilidade cognitiva e menor fixação em normas rígidas (Devine & Wilhite, 2000). A ausência de mudanças significativas nas atitudes face às regras nos 8º e 12º anos pode estar relacionada com vários fatores. Em primeiro lugar, o grande intervalo de tempo entre a aplicação dos questionários e a realização da atividade Paradesportiva pode ter diluído o impacto da intervenção nos alunos mais velhos. Estudos sugerem que o efeito de intervenções educacionais pode diminuir ao longo do tempo, especialmente se não forem acompanhadas de reforços contínuos ou práticas adicionais (Durlak & DuPre, 2008). Além disso, alunos do 8º e 12º anos podem já ter estabilizado e estabilizado as suas atitudes e crenças sobre a inclusão e as regras na Educação Física, tornando-os menos suscetíveis a mudanças significativas com uma única experiência (Harter, 2012). A maturidade cognitiva e emocional desses alunos pode levar a uma resistência maior a alterações nas normas, contrastando com a flexibilidade dos alunos mais novos (Devine & Wilhite, 2000).

Por fim, as Atitudes Globais apresentaram mudanças significativas no 6º ano, indicando uma perceção mais positiva da inclusão após a intervenção. Este resultado reflete que os alunos mais jovens no 6º ano demonstraram uma melhora significativa nas suas atitudes gerais em relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Esta mudança positiva está alinhada com estudos que mostram que experiências diretas e estruturadas em contextos educativos podem promover atitudes inclusivas (Block & Obrusnikova, 2007). Os alunos do 6º ano, ao participarem na aula Paradesportiva de voleibol sentado tiveram a oportunidade de vivenciar diretamente as adaptações necessárias e interagir com seus colegas de forma inclusiva. Esse tipo de experiência prática é crucial para o desenvolvimento de atitudes positivas, pois permite que os alunos experimentem e compreendam a inclusão num ambiente real, ao invés de apenas receber instruções teóricas.

Além disso, a flexibilidade cognitiva dos alunos mais jovens pode ter contribuído para a eficácia da intervenção. Crianças no 6º ano ainda estão em um estágio de desenvolvimento, sendo mais resilientes a novas experiências e mais influenciadas por intervenções que promovem a empatia e a compreensão (Harter, 2012). A capacidade de ajustar suas perceções e atitudes com base em experiências novas e concretas é geralmente maior nesta faixa etária, em comparação com alunos mais velhos que podem ter atitudes mais estabelecidas e resistentes a mudanças (Devine & Wilhite, 2000).

A importância de intervenções diretas e bem estruturadas é destacada pela evidência de que a experiência prática em contextos educacionais pode alterar significativamente as atitudes dos alunos. Isso está em conformidade com a literatura existente, que sugere que a vivência de situações inclusivas e a interação prática com colegas com deficiência contribuem para uma perceção mais positiva da inclusão (Block & Obrusnikova, 2007). Assim, a intervenção Paradesportiva não só promoveu uma melhor compreensão das necessidades e capacidades dos colegas com deficiência, como também incentivou uma visão mais inclusiva e empática no grupo mais jovem.

No que diz respeito às limitações do estudo, em primeiro lugar, a amostra de conveniência limita a generalização dos resultados para outras populações. Segundo, a intervenção de uma única aula Paradesportiva pode não ser suficiente para provocar mudanças significativas em atitudes, especialmente em alunos mais velhos. Estudos futuros poderiam explorar intervenções mais longas ou repetidas para avaliar se essas estratégias são mais eficazes. Além disso, a utilização do questionário *CAIPE-R*, embora validado, pode não captar todas as nuances das atitudes dos alunos. Complementar os questionários com entrevistas ou grupos de trabalho poderia fornecer uma compreensão mais profunda das atitudes e perceções dos alunos.

Conclusão

Este estudo sugere que intervenções educativas Paradesportivas podem apresentar um impacto positivo nas atitudes dos alunos em relação à inclusão de colegas com deficiência, particularmente em fases escolares mais precoces. A falta de mudanças significativas em alunos mais velhos (8º e 12º anos) pode indicar a necessidade de abordagens diferenciadas para diferentes faixas etárias. Futuros estudos poderiam explorar intervenções mais prolongadas ou contínuas, assim como a inclusão de componentes educativos adicionais para reforçar atitudes inclusivas em alunos mais velhos.

Referências

Aboud, F. E., & Levy, S. R. (2000). Interventions to reduce prejudice and discrimination in children and adolescents. In S. Oskamp (Ed.), Reducing prejudice and discrimination (pp. 269-293). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.

Avramidis, E., & Norwich, B. (2002). Teachers' attitudes towards integration/inclusion: A review of the literature. European Journal of Special Needs Education, 17(2), 129-147. https://doi.org/10.1080/08856250210129056.

Block, M. E. (1995). Children's attitudes towards integrated physical education-revised (CAIPE-R). University of Virginia.

Block, M. E., & Obrusnikova, I. (2007). Inclusion in physical education: A review of the literature from 1995–2005. Adapted Physical Activity Quarterly, 24(2), 103-124. https://doi.org/10.1123/apaq.24.2.103.

Campos, M. J., Ferreira, P. L., & Block, M. E. (2013). Children’s Attitudes Towards Integrated Physical Education-revised (CAIPE-R): Translation and adaptation to Portuguese context. University of Coimbra.

Carvalho, R. E. (1998). Inclusão: Conceito e Prática. Editora Vozes.

Cidade, M. T., & Freitas, S. M. (1997). Diversidade e Inclusão na Escola. Editora Moderna.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/07/06/p/dre.

Devine, P. G., & Wilhite, S. C. (2000). A social-cognitive approach to understanding and reducing prejudice: The role of flexible cognition. Journal of Social Issues, 56(3), 535-550.

https://doi.org/10.1111/0022-4537.00196

Durlak, J. A., & DuPre, E. P. (2008). Implementation matters: A review of research on the influence of implementation on program outcomes and the factors affecting implementation. American Journal of Community Psychology, 41(3-4), 327-350. https://doi.org/10.1007/s10464-008-9165-0

Eccles, J. S. (1999). The development of children ages 6 to 14. The Future of Children, 9(2), 30-44. https://doi.org/10.2307/1602703.

Glat, R. (1995). Educação Física Adaptada: A Inclusão de Alunos com Deficiências nas Aulas de Educação Física. In Educação Física Adaptada (pp. 34-45). Editora Manole.

Hall, J. (1994). Integration, inclusion, and school effectiveness: An exploratory study. Journal of Special Education, 28(1), 17-29. https://doi.org/10.1177/002246699402800102

Harter, S. (2012). The construction of the self: Developmental and sociocultural foundations (2nd ed.). Guilford Press.

Harter, S. (2012). The construction of the self: Developmental and sociocultural foundations (2nd ed.). Guilford Press.

Leitão, S. (2010). A Globalização e a Educação Inclusiva: Desafios e Perspectivas. Revista Brasileira de Educação, 15(43), 89-106. https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000100006.

Mrug, S., & Wallander, J. L. (2002). Self-concept of young people with physical disabilities: Does integration play a role? International Journal of Disability, Development and Education, 49(3), 267-280. https://doi.org/10.1080/1034912022000007277.

Oliveira, M. S., Lima, R. A., & Silva, F. T. (2021). Impacto dos meios de comunicação na educação: Um estudo sobre as novas tecnologias e a inclusão. Revista de Educação e Tecnologia, 10(2), 123-145. https://doi.org/10.21452/retec.v10i2.2049.

Petkova, K., Kudlácek, M., & Nikolova, E. (2012). Teachers' attitudes towards inclusive physical education in Bulgaria and the Czech Republic. European Journal of Adapted Physical Activity, 5(1), 15-27. https://doi.org/10.5507/euj.2012.002

Pettigrew, T. F., & Tropp, L. R. (2006). A meta-analytic test of intergroup contact theory. Journal of Personality and Social Psychology, 90(5), 751-783. https://doi.org/10.1037/0022-3514.90.5.751

Rodrigues, D. (2006). Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. Porto Editora.

Salisbury, C. L., Palombaro, M. M., & Hollowood, T. M. (1995). On the nature and change of an inclusive elementary school. Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps, 20(2), 147-159. https://doi.org/10.1177/154079699502000208

Schmidt, J. A., & Strohmer, D. C. (1989). *Attitudes toward individuals with disabilities: A review of the literature. Rehabilitation Counseling Bulletin, 32(3), 133-144. https://doi.org/10.1177/003435528903200302**

Silva, A. R., & Almeida, M. J. (2020). The evolving landscape of inclusion: Transforming societies for individuals with special needs. Journal of Inclusive Education, 25(1), 13-28.

https://doi.org/10.1080/13603116.2020.1821559.

Slininger, D., Sherrill, C., & Jankowski, C. M. (2000). Children's attitudes toward peers with severe disabilities: Revisiting contact theory. Adapted Physical Activity Quarterly, 17(2), 176-196. https://doi.org/10.1123/apaq.17.2.176.

Spencer-Cavaliere, N., & Watkinson, E. J. (2010). Inclusion understood from the perspectives of children with disability. Adapted Physical Activity Quarterly, 27(4), 275-293. https://doi.org/10.1123/apaq.27.4.275.

Tijiboy, M., Maçada, A. C. G., Santarosa, L. M. C., & Fagundes, L. A. (1999). A cooperação em ambientes de aprendizagem: Desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Informática na Educação, 7(1), 45-61. https://doi.org/10.5753/rbie.v7i1.125.

UNESCO. (1994). The Salamanca Statement and Framework for Action on Special Needs Education. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427.

7. Considerações e reflexões Finais

Ao concluir o estágio pedagógico propõe-se uma reflexão sobre o significado e o impacto profundo que esta experiência teve na sua formação como futuro professor de Educação Física. Este período de estágio não foi apenas uma oportunidade para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, como também uma fase crucial de aprendizagem prática e desenvolvimento profissional.

A prática pedagógica desempenha um papel vital na correlação da teoria com a prática real num ambiente escolar. Destaca-se que, durante o estágio, foi possível vivenciar a complexidade e a dinâmica do ambiente escolar, confrontando-se com desafios que requeriam não só conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e adaptabilidade. Salientamos a importância de enfrentar situações reais de ensino, proporcionando uma compreensão mais profunda e prática das teorias pedagógicas.

A autonomia concedida ao estagiário foi um especto significativo da experiência. Apesar de lecionar com um certo grau de independência, a orientação e supervisão contínuas dos professores cooperantes foram essenciais. Essa supervisão permitiu uma reflexão constante sobre as práticas, facilitando ajustes e melhorias contínuas. A interação com os colegas de estágio também foi fundamental, promovendo um ambiente de apoio mútuo e troca de experiências que enriqueceram todo o processo de estágio.

Relativamente ao Planeamento educativo, este foi um dos pilares do estágio. É reconhecida a sua importância no sucesso da prática docente, pois descrevemos o planeamento como um processo estruturado que guia o trabalho do professor, garantindo que os conteúdos e atividades estejam alinhados com as diretrizes curriculares e as necessidades específicas dos alunos. Durante o estágio, o estagiário seguiu as orientações da sua orientadora e dos professores cooperantes, assegurando que cada plano de aula estivesse em conformidade com as competências definidas pelo PNEF. Este rigor no planeamento refletiu-se em aulas mais organizadas, eficazes e adaptadas ao contexto escolar.

No ponto, diversidade dos alunos e a necessidade de adaptar as metodologias de ensino para atender às diferentes habilidades e interesses, destaca-se a importância de criar um ambiente inclusivo e motivador, onde todos os alunos se sintam valorizados e motivados. A experiência com turmas de diferentes níveis de ensino reforçou a compreensão sobre a inclusão e a necessidade de práticas pedagógicas diferenciadas.

Além das habilidades técnicas e pedagógicas, o estagiário aprendeu sobre a importância do profissionalismo, ética e empatia no contexto escolar. Este reconhece que ser um professor vai além da transmissão de conhecimento, sendo também possível ser um modelo de comportamento e um facilitador do desenvolvimento integral dos alunos. Este entendimento foi ampliado através das interações diárias com alunos, colegas e a comunidade escolar. Podemos assim, concluir que a prática pedagógica durante o estágio foi fundamental, não só para confirmar sua vontade de ser professor, como também para desenvolver sua confiança e competência como professor.

Em suma, o estágio pedagógico proporcionou ao estagiário uma experiência enriquecedora e transformadora. Esta fase permitiu consolidar os conhecimentos teóricos, aprimorar as suas práticas pedagógicas e desenvolver uma compreensão mais profunda do papel do professor na formação dos alunos. A experiência reforçou a sua determinação de seguir a carreira docente e contribuiu significativamente para seu crescimento pessoal e profissional.

Por fim, a conclusão deste estágio pedagógico marca não apenas o fim de uma etapa, mas o início de uma jornada contínua de aprendizado e desenvolvimento profissional. As experiências vivenciadas e os conhecimentos adquiridos durante o estágio servirão como base sólida para a prática docente futura, sempre com o compromisso de promover uma educação física de qualidade, inclusiva e adaptada às necessidades de todos os alunos.

Reflexões sobre o Trabalho Realizado

- Aplicação da Teoria na Prática:

Durante o estágio foi possível observar a importância de integrar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática diária em sala de aula. A teoria forneceu a base para a compreensão de conceitos e estratégias pedagógicas, enquanto a prática permitiu testar e ajustar essas teorias em um ambiente real.

- Importância do Planeamento:

O planeamento cuidadoso e detalhado das aulas mostrou-se fundamental para a eficácia do ensino. A elaboração de planos de aula alinhados com as diretrizes do PNEF garantiu que os objetivos educacionais fossem atingidos e que as atividades fossem adequadas às necessidades e habilidades dos alunos.

- Adaptação às Necessidades dos Alunos:

A diversidade encontrada nas salas de aula destacou a necessidade de personalizar as abordagens de ensino para atender às diferentes habilidades, interesses e ritmos de aprendizagem dos alunos. A inclusão de alunos com e sem deficiência reforçou a importância de metodologias diferenciadas e adaptativas.

- Desenvolvimento de Competências Interpessoais:

Além das competências técnicas, o estágio proporcionou uma valiosa oportunidade para desenvolver habilidades interpessoais, como a comunicação, a empatia e a colaboração. A interação com alunos, colegas de estágio e professores cooperantes foi essencial para construir um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo.

- Reflexão Contínua e Autoavaliação:

A prática constante de reflexão e autoavaliação permitiu identificar pontos fortes e áreas a serem melhoradas. Essa abordagem refletiva foi crucial para o desenvolvimento profissional contínuo, incentivando uma postura de aprendizagem constante e adaptação às necessidades do contexto escolar.

- Importância da Supervisão e Orientação:

A orientação recebida pelos professores cooperantes e da orientadora foi indispensável para o crescimento profissional. Feedbacks construtivos e o suporte contínuo facilitaram o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e fortaleceram a confiança e competência do estagiário.

- Impacto do Ambiente Escolar:

A imersão no ambiente escolar revelou a complexidade e os desafios da profissão docente, mas também destacou o impacto positivo que um professor bem preparado pode ter na vida dos alunos.

A experiência reforçou a vocação para a docência e a determinação de contribuir para uma educação de qualidade.

- Preparação para a Carreira Docente:

A conclusão do estágio proporcionou uma sólida preparação para enfrentar os desafios da carreira docente. As experiências vividas e as habilidades desenvolvidas durante o estágio constituem uma base robusta para o início de uma trajetória profissional comprometida com a educação física e o desenvolvimento integral dos alunos.

Estas reflexões evidenciam não apenas o valor do estágio pedagógico para a formação inicial, mas também a importância de um compromisso contínuo com a prática reflexiva, o aperfeiçoamento profissional e a adaptação às necessidades dos alunos e do contexto educacional.

8. Referências Bibliográficas

Assis, R. M. de, Barros, M. O., & Cardoso, N. S. (2008). Planeamento de ensino: algumas sistematizações. Itinerarius Reflectionis, 4(1). https://doi.org/10.5216/rir.v1i4.214.

Baldner, P. R., Decourt, F., & Neves, H. da R. (2012). *Planejamento e gestão estratégica*. FGV.

Bento, J. O. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física. 3ª Edicão. Lisboa: Livros Horizonte, LDA.

Berliner, D. (2014). *Expert teachers: Their characteristics, development and accomplishments*. https://www.researchgate.net/publication/255666969

Bossle, F. (2002). Planejamento de ensino na educação física- Uma contribuição ao coletivo docente. *Movimento*, *8*(1), 31-39.

Bratifische, S. A. (2003). Avaliação em educação física: um desafio. Journal of Physical Education, 14(2), 21-31.

Carvalho, L. (1994). *Boletim SPEF*. Avaliação das Aprendizagens em Educação Física,10, 135-151.

Correia, M., & Freire, A. M. (2007). Perspectivas de Professores de Ciências Físico-Químicas do Ensino Básico sobre Avaliação de Competências. *Contributos para a Qualidade Educativa no ensino das ciências do Pré-Escolar ao Superior*, 268-271.

Decreto-Lei nº 17/2016 de 4 de abril. *Diário da República* nº65 – I Série. Ministério da Educação. Lisboa.

Flôres, F. S., Rodrigues, L. P., & Cordovil, R. (2021). Development and Construct Validation of a Questionnaire for Measuring Affordances for Motor Behavior of Schoolchildren. Journal of Motor Learning and Development, 9(3), 496–511. https://doi.org/10.1123/jmld.2020-0055.

FREITAS, S.; COSTA, M.; MIRANDA, F. *Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica*. São Paulo: Editora Educação, 2014

Nobre, P. (2015). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: conceções, práticas e usos.* Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física, apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.

Pacca J. (1992). O Profissional de Educação e o Significado do Planejamento Escolar: Problemas dos Programas de Atualização. Revista Brasileira de Ensino de Física, 14(1), 39–42.

Patrício M. (2013). A Autonomia de Escola e o Plano Anual de Atividades. (Doctoral dissertation).

Piéron, M. (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógicas.* Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.

Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da Aprendizagem*. Texto Editora. Lisboa

Rodrigues, A.L., Patrocínio, T., Ribeiro, A. e Couto, S. (2016). *O papel do cooperante na formação inicial de professores.* Atas do 1.º Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE), 4 e 5 de março de 2016, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

Tardif, M. (2002). Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes Limitada.

Vieira I. (2019). Universidade de Lisboa Instituto de Educação Avaliar para aprender nas disciplinas de inglês e matemática no ensino secundário.

9. Anexos

Anexo 1: Atividades Desenvolvidas 2023/2024

Nome da estudante-estagiária: Cristiano Filipe Cavaco Valente

Orientadora Interna ISEIT: Ana Carolina Reyes

Orientadora externa (cooperante): Alexandre Fernandes

Atividades Desenvolvidas 2023/2024							
Datas	**Observações de aulas**	**Lecionação**	**Desporto Escolar**	**Direção de turma**	**Avaliação Diagnóstica**	**Avaliação Formativa**	**Avaliação Sumativa**
Setembro 2023							
Outubro 2023	X		X	X	X		
Novembro 2023	X		X	X			
Dezembro 2023	X	X	X	X	X	X	
Janeiro 2024	X	X	X	X		X	
Fevereiro 2024	X	X	X	X		X	
Março 2024	X	X	X	X		X	X
Abril 2024	X	X	X	X		X	
Maio 2024	X	X	X	X		X	
Junho 2024	X	X	X	X		X	X
Julho 2024							

Portugal, 09 de novembro de 2023

Ana C. R. Rodrigues

Assinado por: ~~Alexandre Mendes Fernandes~~
Num. de Identificação: 10744303
Data: 2023.11.04 10:00:00

Orientador Interno ISEIT

Orientador Externo

Anexo 2: Rotação de Espaços das 2 Escolas

Escola Secundária de Tavira

ROTAÇÃO A — Ano lectivo de 2023/2024

	SEGUNDAS E1	SEGUNDAS E2	SEGUNDAS E3	TERÇAS E1	TERÇAS E2	TERÇAS E3	QUARTAS E1	QUARTAS E2	QUARTAS E3	QUINTAS E1	QUINTAS E2	QUINTAS E3	SEXTAS E1	SEXTAS E2	SEXTAS E3
1ª M (I - 8h10m, F - 9h00m)	10ºTAE 10ºTSALV	10ºA3	12ºTAE 12ºTGPS	10ºC1	10ºTDES	12ºTDES		11ºC1	10ºC3	10ºB		12ºTAE 12ºTGP	10ºC4		
2ª M (I - 9h00m, F - 09h50m)	12ºA2	10ºA3	12ºA3	10ºC1	10ºTDES	12ºTDES			10ºC3		10ºA2	12ºC3			
3ª M (I - 10h05m, F - 10h55m)	12ºE	10ºA1	11ºTTUR	12ºE	11ºTDES	12ºA3 12ºC2		12ºB	12ºC1	10ºC1	11ºTDES	10ºC3	12ºA2	11ºE	10ºE1
4ª M (I - 10h55m, F - 11h45m)	12ºE	10ºA1	11ºTTUR	10ºC2	11ºTDES	12ºA3 12ºC2	10ºE2	12ºB	12ºC2	12ºA1	11ºTDES	12ºC1	12ºA2	11ºE	10ºE1
5ª M (I - 11h55m, F - 12h45m)	12ºA1 10ºC4	11ºB	10ºE1	10ºE2	11ºC1	12ºC3	10ºTAE 10ºTSALV		11ºC3	12ºA1	10ºTDES	11ºC3 12ºC1	11ºA1 12TEAC	10ºA3	11ºA3
6ª M (I - 12h45m, F - 13h35m)	10ºC4	11ºB		10ºE2	11ºC1	12ºC3		10ºA1	11ºC3	11ºA2	10ºTDES		12TEAC +TREC	12ºB	11ºA3
7ª T (I - 13h45m, F - 14h35m)	11ºA2														
8ª T (I - 14h35m, F - 15h25m)	11ºA2			11ºA1	10ºA2							11ºC2			
9ª T (I - 15h30m, F - 16h20m)	10ºC2 10ºB	10ºTDES	11ºA3	11ºA1	10ºA2	11ºC2					11ºB	11ºTGPS 11ºTPC	10ºTGPI		
10ª T (I - 16h20m, F - 17h10m)	10ºB	10ºTDES	10ºC2		11ºE	11ºC2						11ºTGPS 11ºTPC	10ºTGPSI		

MARTA NUGAS — FÁTIMA BALTAZAR — ANA ROSA — ALEX FERNANDES — SERGIO SOUSA

ÂNGELO BRITO — ELIZABETH CAVACO — FRANCISCO INÁCIO — SUSANA COSTA

ROTAÇÃO B — Ano lectivo de 2023/2024

	SEGUNDAS E1	SEGUNDAS E2	SEGUNDAS E3	TERÇAS E1	TERÇAS E2	TERÇAS E3	QUARTAS E1	QUARTAS E2	QUARTAS E3	QUINTAS E1	QUINTAS E2	QUINTAS E3	SEXTAS E1	SEXTAS E2	SEXTAS E3
1ª M (I - 8h10m, F - 9h00m)	12ºTAE 12ºTGPS	10ºTAE 10ºTSALV	10ºA3	12ºTDES	10ºC1	10ºTDES	10ºC3		11ºC1	12ºTAE 12ºTGPS	10ºB			10ºC4	
2ª M (I - 9h00m, F - 09h50m)	12ºA3	12ºA2	10ºA3	12ºTDES	10ºC1	10ºTDES	10ºC3			12ºC3		10ºA2			
3ª M (I - 10h05m, F - 10h55m)	11ºTTUR	12ºE	10ºA1	12ºA3 12ºC2	12ºE	11ºTDES	12ºC1		12ºB	10ºC3	10ºC1	11ºTDES	10ºE1	12ºA2	11ºE
4ª M (I - 10h55m, F - 11h45m)	11ºTTUR	12ºE	10ºA1	12ºA3 12ºC2	10ºC2	11ºTDES	12ºC2	10ºE2	12ºB	12ºC1	12ºA1	11ºTDES	10ºE1	12ºA2	11ºE
5ª M (I - 11h55m, F - 12h45m)	10ºE1	12ºA1 10ºC4	11ºB	12ºC3	10ºE2	11ºC1	11ºC3	10ºTAE 10ºTSALV		11ºC3 12ºC1	12ºA1	10ºTDES	11ºA3	11ºA1 12TEAC	10ºA3
6ª M (I - 12h45m, F - 13h35m)		10ºC4	11ºB	12ºC3	10ºE2	11ºC1	11ºC3		10ºA1		11ºA2	10ºTDES	11ºA3	12TEAC+TREC	12ºB
7ª T (I - 13h45m, F - 14h35m)		11ºA2													
8ª T (I - 14h35m, F - 15h25m)		11ºA2			11ºA1	10ºA2				11ºC2					
9ª T (I - 15h30m, F - 16h20m)	11ºA3	10ºC2 10ºB	10ºTDES	11ºC2	11ºA1	10ºA2				11ºTGPS 11ºTPC		11ºB		10ºTGPI	
10ª T (I - 16h20m, F - 17h10m)	10ºC2	10ºB	10ºTDES	11ºC2		11ºE				11ºTGPS 11ºTPC				10ºTGPSI	

MARTA NUGAS — FÁTIMA BALTAZAR — ANA ROSA — ALEX FERNANDES — SERGIO SOUSA

ÂNGELO BRITO — ELIZABETH CAVACO — FRANCISCO INÁCIO — SUSANA COSTA

ROTAÇÃO C

Ano lectivo de 2023/2024

	SEGUNDAS			TERÇAS			QUARTAS			QUINTAS			SEXTAS		
	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3	E1	E2	E3
1ª M I - 8h10m F - 9h00m	10ºA3	12ºTAE 12ºTGPS	10ºTAE 10ºTSAL	10ºTDES	12ºTDES	10ºC1	11ºC1	10ºC3			12ºTAE 12ºTGPS	10ºB			10ºC4
2ª M I - 9h00m F - 09h50m	10ºA3	12ºA3	12ºA2	10ºTDES	12ºTDES	10ºC1		10ºC3		10ºA2	12ºC3				
3ª M I - 10h05m F - 10h55m	10ºA1	11ºTTUR	12ºE	11ºTDES	12ºA3 12ºC2	12ºE	12ºB	12ºC1		11ºTDES	10ºC3	10ºC1	11ºE	10ºE1	12ºA2
4ª M I - 10h55m F - 11h45m	10ºA1	11ºTTUR	12ºE	11ºTDES	12ºA3 12ºC2	10ºC2	12ºB	12ºC2	10ºE2	11ºTDES	12ºC1	12ºA1	11ºE	10ºE1	12ºA2
5ª M I - 11h55m F - 12h45m	11ºB	10ºE1	12ºA1 10ºC4	11ºC1	12ºC3	10ºE2		11ºC3	10ºTAE 10ºTSAL	10ºTDES	11ºC3 12ºC1	12ºA1	10ºA3	11ºA3	11ºA1 12TEAC
6ª M I - 12h45m F - 13h35m	11ºB		10ºC4	11ºC1	12ºC3	10ºE2	10ºA1	11ºC3		10ºTDES		11ºA2	12ºB	11ºA3	12TEAC+TREC
7ª T I - 13h45m F - 14h35m			11ºA2												
8ª T I - 14h35m F - 15h25m			11ºA2	10ºA2		11ºA1					11ºC2				
9ª T I - 15h30m F - 16h20m	10ºTDES	11ºA3	10ºC2 10ºB	10ºA2	11ºC2	11ºA1				11ºB	11ºTGPS 11ºTPC				10ºTGPI
10ª T I - 16h20m F - 17h10m	10ºTDES	10ºC2	10ºB	11ºE	11ºC2						11ºTGPS 11ºTPC				10ºTGPSI

	MARTA MUGAS		FÁTIMA BALTAZAR		ANA ROSA		ALEX FERNANDES		SERGIO SOUSA		
	ÂNGELO BRITO		ELIZABETH CAVACO		FRANCISCO INÁCIO		SUSANA COSTA				

GOVERNO DE PORTUGAL

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve

DGEstE
DSRAL

ROTAÇÃO DE INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. PAVILHÃO	2. GINÁSIO	3. EXTERIOR	4. PAV. ED. MANSINHO

SEMANA	1º PERÍODO				
A	18 SET-22 SET	09 OUT – 13 OUT	30 OUT - 03 NOV	20 NOV – 24 NOV	11 DEZ – 15 DEZ
B	25 SET - 29 SET	16 OUT – 20 OUT	06 NOV- 10 NOV	27 NOV – 01 DEZ	
C	02 OUT – 06 OUT	23 OUT – 27 OUT	13 NOV – 17 NOV	04 DEZ – 08 DEZ	
SEMANA	2º PERÍODO				
A	02 JAN – 05 JAN	22 JAN – 26 JAN	12 FEV – 16 FEV	04 MAR – 08 MAR	
B	08 JAN – 12 JAN	29 JAN – 02 FEV	19 FEV – 23 FEV	11 MAR - 15 MAR	
C	15 JAN –19 JAN	05 FEV – 09 FEV	26 FEV – 01 MAR	18 MAR - 22 MAR	
SEMANA	3º PERÍODO				
A	08 ABR- 12 ABR	29 MAI – 03 MAI	20 MAI – 24 MAI	10 JUN – 14 JUN	
B	15 ABR- 19 ABR	06 MAI – 10 MAI	27 MAI – 31 MAI		
C	22 ABR- 26 ABR	13 MAI – 17 MAI	03 JUN – 7 JUN FIM 9ºANO		

Escola Dom Paio Peres Correia

GOVERNO DE PORTUGAL

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve

DGEstE
DSRAL

ROTAÇÃO DE INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. PAVILHÃO	2. GINÁSIO	3. EXTERIOR	4. PAV. ED. MANSINHO

SEMANA	1º PERÍODO				
A	18 SET-22 SET	09 OUT – 13 OUT	30 OUT - 03 NOV	20 NOV – 24 NOV	11 DEZ – 15 DEZ
B	25 SET - 29 SET	16 OUT – 20 OUT	06 NOV- 10 NOV	27 NOV – 01 DEZ	
C	02 OUT – 06 OUT	23 OUT – 27 OUT	13 NOV – 17 NOV	04 DEZ – 08 DEZ	
SEMANA	**2º PERÍODO**				
A	02 JAN – 05 JAN	22 JAN – 26 JAN	12 FEV – 16 FEV	04 MAR – 08 MAR	
B	08 JAN – 12 JAN	29 JAN – 02 FEV	19 FEV – 23 FEV	11 MAR - 15 MAR	
C	15 JAN –19 JAN	05 FEV – 09 FEV	26 FEV – 01 MAR	18 MAR - 22 MAR	
SEMANA	**3º PERÍODO**				
A	08 ABR- 12 ABR	29 MAI – 03 MAI	20 MAI – 24 MAI	10 JUN – 14 JUN	
B	15 ABR- 19 ABR	06 MAI – 10 MAI	27 MAI – 31 MAI		
C	22 ABR- 26 ABR	13 MAI – 17 MAI	03 JUN – 7 JUN FIM 9ºANO		

GOVERNO DE PORTUGAL

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve

DGEstE
DSRAL

ROTAÇÃO DE INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

HORA			2ª FEIRA			3ª FEIRA			4ª FEIRA			5ª FEIRA			6ª FEIRA		
INÍCIO	FIM	ESPAÇO	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
08:10	08:50	1.PAVILHÃO	6E		6A	6D	6B	6E	6E		7B	6E	7C		7D		
		2.GINÁSIO	8A	6E		8E	6D	6B	7B	6E			5E	7C		7D	
		3. EXTERIOR		8A	6E	6B	8E	6D		7B	6E	7C		5E			7D
		4.PAV.MAN															
08:50	09:30	1.PAVILHÃO	6E		6A	6D	6B	5E	5B		7B	5E	7C	5E	7D		5A
		2.GINÁSIO	8A	6E		8E	6D	6B	7B	5B			5E	7C	5A	7D	
		3. EXTERIOR		8A	6E	6B	8E	6D		7B	5B	7C				5A	7D
		4.PAV.MAN				5E	5E	5E									
09:35	10:15	1.PAVILHÃO	6A		7E		8A	8A	5A	8D	5E	8D			6D	6D	5B
		2.GINÁSIO	7E	6A		8A			5E	5A	8D		8D		5B	6D	6D
		3. EXTERIOR		7E	6A				8D	5E	5A			8D	6D	5B	6D
		4.PAV.MAN													5C	5C	5C
10:15	11:55	1.PAVILHÃO	6A		7E	6B			5A	8D	5E	8D			6D	8A	5B
		2.GINÁSIO	7E	6A			6B		5E	5A	8D		8D		5B	6D	8A
		3. EXTERIOR		7E	6A			6B	8D	5E	5A			8D		5B	6D
		4.PAV.MAN							5B	5B	5B				8A		
11:55	12:45	1.PAVILHÃO	7D		8B	6B	7C	5B	5D	8A	5C	8D	5B	8A	5D	5E	7E
		2.GINÁSIO	5B	7D		8D	6B	7C	5C	5D	8A	8A	8D	5B	7E	5D	5E
		3. EXTERIOR		5B	7D	7C		6B		5C	5D	5B	8A		5E	7E	5D
		4.PAV.MAN					8D		8A					8D			
12:45	13:35	1.PAVILHÃO	7B			5E		8D	6A		5C	6B	7A		5D	5E	
		2.GINÁSIO		7B		8D	5E		5C	6A			6B	7A		5D	5E
		3. EXTERIOR			7B		8D	5E		5C	6A	7A		6B	5E		5D
		4.PAV.MAN															
13:45	14:35	1.PAVILHÃO															
		2.GINÁSIO		B			U			C			H			A	
		3. EXTERIOR															
		4.PAV.MAN															
14:35	15:25	1.PAVILHÃO	5C			7A	6A	5C				5C	6C	6B	5C		5C
		2.GINÁSIO		5C		5C	7A	6A				6B	5C	6C		5C	
		3. EXTERIOR			6C	6A		7A				6C	6B	5C			
		4.PAV.MAN					6C					8D	8D	8D			
15:30	16:20	1.PAVILHÃO	8D			7A	6A	5C				5C	6C	6B	5C		5C
		2.GINÁSIO		8D		6C	7A	6A				6B	5C	6C		5C	
		3. EXTERIOR			8D	6A	6C	7A				6C	6B	5C			
		4.PAV.MAN				5C	6C	5C									
16:20	17:10	1.PAVILHÃO	5E			5C											
		2.GINÁSIO		5E			5C										
		3. EXTERIOR			8E			5C									
		4.PAV.MAN															

Horas de entrada e saída para 2/3º ciclo

PROF. ANA DURÃO	PROF. SARA GONÇALVES	PROF. MARGARIDA CAMPOS	PROF. NUNO ENCARNAÇÃO	PROF. SANDRA ALVES	PROF. FERNANDO SANTOS

Anexo 3: Planificação Anual das Turmas

6ºA

Área de Competência do Perfil dos Alunos (Conhecimentos, Capacidades, Atitudes)	Domínios da Avaliação das Áreas de E.F.			
	Atividades Físicas		Aptidão Física	Conhecimentos
A - Linguagens e textos B - Informação e comunicação C - Raciocínio e resolução problemas D - Pensamento critico e pensamento criativo E - Relacionamento interpessoal F - Desenvolvimento pessoal e autonomia G - Bem-estar, saúde e ambiente H - Sensibilidade estética e artística I - Saber científico, técnico e tecnológico J - Consciência e domínio do corpo	2º Ciclo	A - Subárea Jogos Pré Desportivos B - Subárea Jogos Desportivos Coletivos – Andebol, Basquetebol, Futebol e Voleibol C - Subárea Ginástica – Solo e Aparelhos D – Subárea Atletismo - saltos, corridas e lançamentos E - Subárea Patinagem (não desenvolvida na escola) F - Subárea das Atividades Rítmicas Expressivas (Danças Tradicionais, sociais e Aeróbica) G - Subárea Outras - Combate, Exploração da Natureza (Orientação), Natação, BTT, Badminton, Ténis de Mesa e Ténis.	Vai e Vem Abdominais Impulsão Horizontal Senta e Alcança Flexibilidade de Ombros	Capacidades Físicas Adaptação organismo ao esforço Aptidão Física Dimensão sociocultural dos desportos Valores olímpicos e paralímpicos Estilos de vida saudável
Observações	As modalidades são classificadas por níveis Introdutório (I) e Elementar (E) e distribuídas equitativamente nos 3 períodos. No final do ano letivo avalia-se os alunos em todas as matérias definidas para esse ano.		Realização dos testes de aptidão física, em 3 momentos de avaliação, com o objetivo de atingir a *Zona Saudável*.	Realização de um momento de avaliação sobre os conteúdos abordados.
SUCESSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA = **Atividades Físicas** + **Aptidão Física** + **Conhecimentos** **ou** **Atividades Físicas**+ **Aptidão Física**+ **Conhecimentos** **ou** **Atividades Físicas** + **Aptidão Física** + **Conhecimentos**	***INSUCESSO EM EDUCAÇÃO FÍSICA*** **Atividades Físicas** + **Aptidão Física** + **Conhecimentos** **Ou** Pior que a combinação anterior			

12ªA1

PLANIFICAÇÃO		
10º Ano (para 100 aulas)	**11º Ano (para 97 aulas)**	**12º Ano (para 97 aulas)**
Aptidão Física Bateria de Testes do programa FITescola (ZSAP) 15 Aulas **Matérias Nucleares** Categoria **A** Andebol – 10 Aulas Voleibol – 10Aulas Basquetebol – 10 Aulas Futsal – 10 Aulas Categoria **B** Ginástica de Solo – 5Aulas Ginástica Acrobática/ Ginástica de aparelhos 5 Aulas Categoria **C** Atletismo: Corridas – 5Aulas Atletismo: Saltos e Lançamentos – 5 Aulas Categoria **D** Danças Sociais / Danças tradicionais/ Aeróbica – 9Aulas **Matérias Alternativas** Categoria **E**	**Aptidão Física** Bateria de Testes do programa FITescola (ZSAP) 15 Aulas **Matérias Nucleares** Categoria **A** Andebol – 10 Aulas Voleibol – 10 Aulas Basquetebol – 10 Aulas Futsal – 10 Aulas Categoria **B** Ginástica Acrobática/ Ginástica de aparelhos/Solo 10Aulas Categoria **C** Atletismo: Corridas,Saltos e Lançamentos – 10Aulas Categoria **D** Danças Sociais / Aeróbica – 9Aulas **Matérias Alternativas** Categoria **E** 1 a 2 Mat. Alternativ. (raquetas) 10Aulas **Aulas Teóricas** 6 Aulas	**Aptidão Física** Bateria de Testes do programa FITescola (ZSAP) 15 Aulas **Matérias Nucleares** Categoria **A** 2 Matérias segundo opções dos alunos 40 Aulas Categoria **B ou C** Ginástica ou Atletismo 14 Aulas Categoria **D** Danças Sociais ou Ginástica Aeróbia 12 Aulas **Matérias Alternativas** Categoria **E** 2 Matérias segundo opções dos alunos e de acordo com as condições Materiais e logísticas da nossa Escola 10 Aulas **Aulas Teóricas** 6 Aulas

*Respeitando as "Orientações para a realização em regime presencial das aulas práticas de educação física" emitidas pela DGS e DGE

Anexo 4: Plano Anual de Atividades em Educação Física e Desporto Escolar

DEPARTAMENTO Ed. Física + Desporto Escolar

PLANO ANUAL ATIVIDADES 2023/24

ATIVIDADES DE DESPORTO ESCOLAR

- **atividades dos GE**
  - competições locais ao longo do ano nas escolas participantes nos diferentes GE

Os professores responsáveis por cada grupo equipa informam via e-mail os directores de turma das datas dos encontros

Atividade Interna

- **atividades realizadas a nível de escola – nível regional – nível nacional**
  - corta-mato
  - megas (festa do atletismo)

- **actividades de modalidades de referencia**
  - basquetebol 3x3
  - gira-volei
  - taça UNICEF

- **atividades de interesse para os alunos**
  - semana europeia da mobilidade
  - dia europeu de desporto na escola
  - Surf camp Arrifana
  - Intercambio internacional (com escola de Huelva)

- Atividades interdisciplinares

- Atividades da disciplina de Artes Performativas

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge A. Correia;EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1/JI Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

DEPARTAMENTO Ed. Física + Desporto Escolar

CLUBE DESPORTO ESCOLAR 23-24

Grupos - Equipas AEJAC					
PROFESSORES	Grupo-Equipa	Local	Escalão	Dia semana	Horário
Francisco Silva	Badminton	SEC	Vários Misto	2ª feira 4ª feira	14h35 - 15h25 14h00 - 16h00
Ana Durão	Ténis de Mesa 1	Pavilhão Municipal	Vários Misto	4ª feira	14h30 - 17h00
Bruno Silva	Boccia	SEC	Vários Misto	3ª feira 4ª feira	11h55 - 13h35 10h05 - 10h55
Sara Gonçalves	DE sobrerodas	Dom Paio	2º cicloMisto	3ª feira4ª feira	15h30 - 16h20 14h30 - 16h10
Marta Nugas	DE AdapNatação	Piscina	Vários Misto	3ª feira a definir	09h00 - 11h45 a definir
Susana Costa	Futsal	Dom Paio	IniciadosMasc	2ª feira4ª feira	14h30 - 15h30 14h30 - 16h30
Fátima Baltazar	Golfe	Campo Golfe Benamor*	Vários Misto	4ª feira a combinar	14h15 - 16h45 a combinar

DEPARTAMENTO Ed. Física + Desporto Escolar

Fernando Santos	Natação	Piscina	Vários Misto	4ª feira6ª feira	15h00 - 16h40 12h50 - 13h40
Nuno Encarnação	Padel	Campos Padel Cabanas*	Vários Misto	4ª feira a combinar	14h30 - 16h30 a combinar
Alexandre Fernandes	Ténis	Campos Ténis	Vários Misto	2ª feira4ª feira	15h30 - 16h20 14h30 - 16h20
Ana Durão	Ténis deMesa 2	Pavilhão Municipal	Vários Misto	3ª feira5ª feira	13h45 - 15h25 16h20 - 17h10
Sérgio Sousa	Voleibol	SEC	Juvenis Fem	4ª feira	14h30 - 17h10
Ana Rosa	Vela	Clube Náutico de Tavira*	Vários Misto	4ª feira	14h00 - 17h00

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge A. Correia;EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1/JI Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

DEPARTAMENTO Ed. Física + Desporto Escolar

1º Período (15 set. a 15 dez.)							
DIA	ATIVIDADE		LOCAL	Hora Início	Hora Término	Nº Alunos previsto	Nº Profs Ass. Op.
22 setembro	Atividades no Âmbito da Semana da Mobilidade Europeia	Gincana bicicleta	Junto à Escola D. Paio	9.30	12.30	60	5 + alunos CTDESP
		Caminhada até ao antigo mercado e actividades dinamizadas pela CMT	Junto ao antigo mercado	9.30	12:30	60	3
29 setembro	Dia Europeu do Desporto na Escola	Demonstração/Sensibilização Grupos Desporto Escolar	DPPC	9:00	13:00	60	5 + CTDESP
			EST	9:00	13:00	80	4
17 novembro	Corta Mato Escolar concelhio (AEDJAC + AEDMI)		Antigo Largo da Feira	09.30	12.30	500	Prof EF AEDJAC + AEDMI + CTDESP
13, 14 e 15 dezembro	Atividades final período		EST	09.00	17.00	150	13
		Actividade Natalícia Sarau Ginástica	EDPPC	09.00	17.00	100	5
		Jogos tradicionais	EDPPC	9h00	12.00		5

DEPARTAMENTO Ed. Física + Desporto Escolar

2º Período (3 jan. a 22 março)							
DIA	ATIVIDADE		LOCAL	Hora Início	Hora Término	Nº Alunos	Nº Profs Ass. Op.
A designar	Sensibilização às Atividades Naúticas	Dar a conhecer o CFD DE	Todas as Turmas do Agrupamento interessadas				
21 fevereiro	Corta Mato Distrital	Alunos apurados no corta-mato fase escola	VRSA	08.30	14.30	42	5
fevereiro	Torneio Gira Volei 2x2	Voleibol 2x2	EST	09:00	13:30	112	6 + 2
			HC + EDPPC relvado municipal	09:00	13:30	112	6 + 2
março	Megas – Fase Escola	Mega-salto, mega km, mega sprint, mega lançamento	DPPC	08.00	12.30	80	5 + 2
		Mega-salto, mega km, mega sprint	EST	8h30	12h30	90	7 + 2
20 março	Festa do Atletismo MEGAS	Alunos apurados do AEJACTavira	Parchal, Lagoa	08.00	16.30	36	4
20, 21 e 22 março	Actividades final periodo	Torneio de futsal Torneio de Basquetebol 3x3	DPPC	8.30	14.00		5 + 2
		O corpo a ler	DPPC	Final do dia		9ºano	
		Torneio Basquetebol 3x3	EST	9.00	13.00		8 +2
			EST	9.00	13.00	110	6 + 2

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
Direção de Serviços da Região do Algarve
ES/3EB Dr. Jorge A. Correia;EB 2,3 D. Paio Peres Correia; EB1/JI Horta do Carmo; EB1/JI Conceição; EB1 Cabanas

DEPARTAMENTO Ed. Física + Desporto Escolar

3º Período (8 abril a 4 junho)							
DIA	ATIVIDADE		LOCAL	Hora Início	Hora Término	Nº Alunos	Nº Profs Ass. Op.
14 abril	Intercâmbio Desportivo - Huelva	Multiactividades – 6º ano	Tavira	8.30	14.00	60 6º ano	Profs do dep.
29 Abril	Comemoração do dia Mundial da Dança/Teatro		DPPC				
6 a 17 maio	SURF ARRIFANA – 4 grupos	Alunos 12º ano 3 dias surf camp	Arrifana	-	-	140 12 turmas	9
abril	Encontros Regionais DE	Várias modalidades					
30 abril	Taça UNICEF Desporto Escolar	Alunos 7º ano 4 modalidades	Loulé	-	-	7º anos 34	3
5 junho	Comemoração do dia Mundial da Bicicleta		DPPC	14:30	17:00		
? junho	Dia do Andebol - Andebol		1º ciclo	-	-	Alunos 1º ciclo	10 + 8

Anexo 5: Clube Desporto Escolar

CLUBE DESPORTO ESCOLAR 23-24

Grupos - Equipas AEJAC					
PROFESSORES	Grupo-Equipa	Local	Escalão	Dia semana	Horário
Francisco Silva	**Badminton**	SEC	Vários Misto	2ª feira 4ª feira	14h35 - 15h25 14h00 - 16h00
Ana Durão	**Ténis de Mesa 1**	Pavilhão Municipal	Vários Misto	4ª feira	14h30 - 17h00
Bruno Silva	**Boccia**	SEC	Vários Misto	3ª feira 4ª feira	11h55 - 13h35 10h05 - 10h55
Sara Gonçalves	**DE sobre rodas**	Dom Paio	2º ciclo Misto	3ª feira 4ª feira	15h30 - 16h20 14h30 - 16h10
Marta Nugas	**DE Adap Natação**	Piscina	Vários Misto	3ª feira a definir	09h00 - 11h45 a definir
Susana Costa	**Futsal**	Dom Paio	Iniciados Masc	2ª feira 4ª feira	14h30 - 15h30 14h30 - 16h30
Fátima Baltazar	**Golfe**	Campo Golfe Benamor*	Vários Misto	4ª feira a combinar	14h15 - 16h45 a combinar
Fernando Santos	**Natação**	Piscina	Vários Misto	4ª feira 6ª feira	15h00 - 16h40 12h50 - 13h40
Nuno Encarnação	**Padel**	Campos Padel Cabanas*	Vários Misto	4ª feira a combinar	14h30 - 16h30 a combinar
Alexandre Fernandes	**Ténis**	Campos Ténis	Vários Misto	2ª feira 4ª feira	15h30 - 16h20 14h30 - 16h20
Ana Durão	**Ténis de Mesa 2**	Pavilhão Municipal	Vários Misto	3ª feira 5ª feira	13h45 - 15h25 16h20 - 17h10
Sérgio Sousa	**Voleibol**	SEC	Juvenis Fem	4ª feira	14h30 - 17h10
Ana Rosa	**Vela**	Clube Náutico de Tavira*	Vários Misto	4ª feira	14h00 - 17h00

* Transporte da CMT gratuito.

Anexo 6: Autorização para Investigação – Diretor do Agrupamento

Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário

Após a recolha e análise dos dados, as informações poderão ser divulgadas de forma anónima e serão mantidas no Kinesiolab (Unidade de Investigação do Instituto Piaget), Instituto Superior de Ensino Intercultural e Transdisciplinar de Almada.

O material ficará disponível apenas sob sua solicitação escrita, como esta. Além disso, percebe que no momento da publicação, não serão feitas associações entre os dados publicados e a sua pessoa – identificação nominal.

Salientando que a qualquer momento os pesquisadores responderão esclarecer as dúvidas que tenha relativamente ao estudo.

Ciente com os expostos acima, eu Raul Manuel Tavares de [illegible], C.C. 8091939 estou de acordo e autorizo a implementação do presente estudo nas dependências no Agrupamento de Escolas Dr Jorge Augusto Correia, Escola Secundária Dr Jorge Augusto Correia e na Escola Dom Paio Peres Correia.

Tavira, 05 de Abril de 2024.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE A. CORREIA · TAVIRA

Assinaturas:

Diretor professor Raul Pina: [illegible]

Estagiário Cristiano Valente: Cristiano Valente

Professora Doutora Ana Carolina Reyes: Ana C. R. Rodriguez

2

Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário

AUTORIZAÇÃO PARA INVESTIGAÇÃO
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Prezado Diretor, Professor Raul Pina

Este documento tem por objetivo esclarecer e solicitar a sua autorização para a implementação da investigação: Comparação do efeito agudo das atitudes dos alunos sem deficiência do Ensino Básico e Secundário face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, pertencente à Prática de Ensino Supervisionada do(a) estudante de mestrado Cristiano Valente, sob a orientação da Professora Margarida campos e Alexandre Fernandes.

Objetivo do estudo:
Avaliar o efeito agudo e comparar as atitudes dos alunos do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário face à inclusão de alunos com deficiência antes e depois da implementação de uma aula com uma modalidade paradesportiva, o voleibol sentado.

Procedimentos:
Para realização deste estudo, tem-se como procedimentos:

a. Aplicação do questionário T*he children's attitudes towards integrated physical education-revised* (CAIPE-R), versão traduzida para português de Portugal, respondido maioritariamente em escala Likert.
b. A realização de uma aula de educação física com o tema do paradesporto, conteúdo voleibol sentado;
c. Reaplicação do questionário CAIPE-R.

Benefícios Indiretos:
Fornecer informações à comunidade escolar sobre as atitudes dos alunos e o efeito que a implementação das modalidades paradesportiva pode ter no auxílio da inclusão dos alunos com deficiência.

Benefícios Diretos:
Obter informações para auxiliar na compreensão das atitudes dos alunos sem deficiência em relação à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física.

Riscos:
Como as atividades serão desenvolvidas ao longo de uma aula de educação física, os procedimentos poderão gerar algum desconforto ou cansaço ao participante, similar a uma aula de educação física, mas nada que venham a prejudicar a integridade física e psicológica do colaborador.

Privacidade:
O seu nome, nome da escola e dos alunos participantes não serão identificados, em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

1

Anexo 7: Consentimento para Investigação – Encarregados de Educação

Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Decreto-Lei n.o 210/96 de 18 de novembro
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Encarregado da Educação

Este documento tem por objetivo esclarecer e solicitar o consentimento para a participação do(a) aluno(a) _____ em uma atividade de investigação que faz parte do estágio do estagiário Cristiano valente, aluno da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário do ISEIT de Almada, sob a orientação da Professora Doutora Ana Carolina Reyes.

Assim, você está a ser convidado(a) a autorizar o(a) educando(a) sob sua responsabilidade a participar de forma totalmente voluntária neste estudo.

Antes de consentir a sua autorização é importante a sua total compreensão das questões contidas neste documento.

É direito, da sua parte ou do seu educando, desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo:
Avaliar o efeito agudo e comparar as atitudes dos alunos do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário face à inclusão de alunos com deficiência antes e depois da implementação de uma aula com uma modalidade paradesportiva, o voleibol sentado.

Procedimentos:
Para realização deste estudo, tem-se como procedimentos:

a. Aplicação de um questionário T*he children's attitudes towards integrated physical education-revised* (CAIPE-R), versão traduzida para português de Portugal;
b. Implementação de uma atividade paradesportiva em uma aula de educação física, nesta aula erá desenvolvida a modalidade do voleibol sentado;
c. Reaplicação do questionário CAIPE-R.

Todas as atividades (responder ao questionário e participar da atividade paradesportiva) serão desenvolvidas nas Escola do Agrupamento de Escola Dr. Jorge Augusto Correia e durante as aulas de Educação Física, estando sempre presentes o(a) professor-estagiário(a), responsável pela investigação, e o(a) Professor(a) de Educação Física da turma.

Benefícios Indiretos:
Fornecer informações à comunidade escolar sobre as atitudes dos alunos e verificar se uma atividade paradesportiva pode auxiliar na inclusão dos alunos com deficiência.

Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Decreto-Lei n.o 210/96 de 18 de novembro
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário

Benefícios Diretos:
Obter informações para auxiliar na compreensão das atitudes dos alunos sem deficiência em relação a inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física

Riscos:
Como as atividades serão desenvolvidas ao longo de uma aula de educação física, os procedimentos poderão geral algum desconforto ou cansaço ao participante, similar ao que ocorre em uma aula de educação física, mas nada que venham prejudicar a integridade física e psicológica do colaborador.

Privacidade:
O seu nome, nome da escola e dos alunos participantes não serão identificados, em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Após a recolha e análise dos dados, as informações poderão ser divulgadas de forma anónima e serão mantidas no Kinesiolab (Unidade de Investigação do Instituto Piaget), Instituto Superior de Ensino Intercultural e Transdisciplinar de Almada. O material ficará disponível apenas sob sua solicitação escrita, como esta. Além disso, no momento das publicações científicas não serão feitas associações entre os dados publicados e os participantes (identificação nominal).

Salientando que a qualquer momento os pesquisadores responderão as dúvidas que tenha relativamente ao estudo.

Ciente com os expostos acimas, eu _____
_____, C.C. _____ estou de acordo e autorizo o educando sob minha responsabilidade a participar deste estudo, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

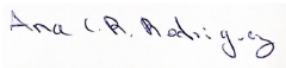
Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Tavira, ____ de _____de 2024.

Assinaturas:

Encarregado(a) da educação: _____

Estagiário Cristiano Valente:_____ _____

Professora Doutora Ana Carolina Reyes: 

Campus Universitário de Almada
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares
Decreto-Lei n.o 210/96 de 18 de novembro
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensino Básico e Secundário

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS

Eu _____

( ) PERMITO

( ) NÃO PERMITO

que os pesquisadores obtenham fotografias do(a) _____

_____ para fins de investigação. Eu concordo que o material obtido possa ser publicado em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, a sua identidade não deve ser identificada por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

Tavira, ___ de _____ de 2024.

Assinaturas:

Encarregado(a) da educação: _____

Estagiário Cristiano Valente:_____

Professora Doutora Ana Carolina Reys: Ana C. R. Rodrigues

Anexo 8: Investigação - Plano de Aula Paradesportiva

Professor(a):	**Data:**	**Duração:** 45 min	**Hora:**
Nº de alunos:	**Turma:**	**Local:** Escola Secundária Dr. Jorge Augusto Correia	
Objetivos específicos: - Voleibol sentado (conhecimento da modalidade e regras básicas)		**Materiais Necessários:** - Bolas de voleibol (12); - Rede de Voleibol (1): Fita balizadora (1)	

	TR/TP	Exercício	Descrição do exercício / Objetivo	Representação Gráfica	Critérios de Êxito
Aquecimento	5' - 7'	Instrução inicial	- Alunos dispostos em meia-lua em frente aos professores; - Dar conhecimento acerca da modalidade e regras básicas, sendo a principal que o glúteo tem que estar sempre em contato com o chão; - Explicar o posicionamento das pernas para uma deslocação mais eficaz.		- Ouvir atentamente os professores e colocar questões
	5'' (12')	Jogo da apanhada	- É escolhido um aluno, ou vários, para apanhar os restantes colegas, quem for tocado passa assim a estar a apanhar; - Durante a deslocação, têm que manter sempre o contato do glúteo com o chão.		- Deslocar-se no chão durante a ação, mantendo sempre o contato do glúteo com o mesmo
	2' (14')	Distribuição dos alunos ao longo da rede em pares			

	7’ (21’’)	Toque de dedos (passe)	- Os alunos devem realizar apenas a técnica de passe (toque de dedos) com o respetivo par, mantendo a bola direcionada para o colega; - Ao sinal do professor, os alunos de um dos lados da rede devem trocar de lugar com o colega à esquerda, não podendo levantar o glúteo do chão, à exceção do último aluno que para ocupar a posição do primeiro pode levantar-se e correr; - Realizar o mesmo para os alunos do outro lado da rede, a rodar para a direita, de modo a que tenham sempre um parceiro diferente.		- Mergulhar “peixinho” durante a recuperação de bola; - Colocar as mãos acima da cabeça, em triângulo e realizar o gesto técnico com as pontas dos dedos.
Parte Fundamental	7’ (28’)	Serviço e receção a pares	- Na mesma dinâmica do exercício anterior, e alternadamente, um dos elementos realiza o passe e o outro deve receber, ou em manchete ou em passe, ficando com a bola na sua posse, e dando assim reinício ao exercício.		- Segurar a bola com a mão não dominante e lançar à sua frente e bate na bola com a mão dominante que vem de trás para a frente. - Não utilizar o tronco durante a execução do gesto técnico.
	2’ (30’)	Divisão do campo em 4 e constituição de equipas de 4 a 5 elementos			

	9’ (39’)	Situação de jogo condicionado	- Cada equipa vai ocupar uma área de jogo, sendo o objetivo o mesmo que no voleibol, executar, no máximo, até 3 toques em equipa e devolver a bola para o campo adversário; - Havendo 4 áreas de jogo, os alunos podem passar para qualquer um dos campos; **Variantes:** - Rodar a bola entre equipas no sentido do horário, ou inverso.		- Realizar 3 toques em equipa antes de devolver a bola; - Colocar a bola no campo adversário; - Deslocamentos sem levantar o glúteo do chão
Retorno à calma	6’ (45’)	Retorno à calma e balanço final	- Relaxamento muscular; - Considerações finais sobre a aula, dificuldades sentidas, e reflexão acerca da modalidade e adaptações.		- Diminuir a FC - Perceber as dificuldades e as aprendizagens dos alunos após a aula.